Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Paraná

Fecomércio PR
Sesc Senac | IFPD

Análise Conjuntural da Economia e do Comércio

MAIO
2022

N.º 153

Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Paraná
Presidente: Darci Piana
Diretor Superintendente: Eduardo Luiz Gabardo Martins

Rua Visconde do Rio Branco, 931 – 6º andar
CEP 80410-001 – Curitiba – PR – Telefone (41) 3883-4500
www.fecomerciopr.com.br – federação@fecomerciopr.com.br

Elaboração: Assessoria Econômica da FECOMÉRCIO - PR
Economista e Professor Luiz Vamberto Santana – Coordenador responsável
Estagiária: Thayane Oliveira de Melo

O conteúdo desta “Análise Conjuntural da Economia e do Comércio” é publicado mensalmente no site da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Paraná. O acesso pode ser feito através do site: *www.fecomerciopr.com.br*

CONJUNTURA: SITUAÇÃO E PERSPECTIVAS

COMERCIO BRASILEIRO MANTEVE CRESCIMENTO EM MAIO

As vendas efetuadas pelo comercio brasileiro indicaram em maio/2022 mais um crescimento. Os dados divulgados pelo IBGE informam que este resultado é considerado surpreendente para os elaboradores do estudo, na medida em que indicava uma relação com a alternância e flexibilização da pandemia de Covid-19 e da recuperação da intensidade e dos fluxos dos consumidores a se fazerem presentes nas lojas físicas. Em abril, as vendas do comercio cresceram 0,90% e a inflação foi 1,06%. Em maio, o IPCA atingiu 0,47% e as vendas do comercio cresceram 1,40%.

Estudo da CNC concluiu que atrelada às maiores vendas do país, ocorre recuperação no otimismo dos comerciantes, com um ambiente positivo para os próximos meses. As entidades do comercio mantém a expectativa de que a ampliação no faturamento possa ser mantida, apesar da vigência de taxa de juros alta em um cenário de expansão da inflação.

Em maio, o Índice de Confiança do Empresário do Comercio-ICEC/CNC atingiu 120,2 pontos, maior patamar desde dezembro/2021. As variáreis do ICEC mais destacadas foram: a) melhoria da expectativa de expansão da economia brasileira; b) performance positiva das empresas do setor; c) maior confiança do empresário do comércio.

No início da pandemia (maio/2020) o otimismo do varejo no Brasil atingiu valores próximos a 65 pontos, menor da série histórica iniciada em 2010. O indicador da CNC apresenta valores entre 0 e 200 pontos. Ao atingir nível acima de 100 pontos, a pesquisa indica que o varejo expressa elevação e boas perspectivas para desempenho.

Estoques

De acordo com a CNC, apesar dos preços no atacado estarem ainda comprimindo as margens de lucro e, dessa forma, alterarem o perfil de reabastecimento e reposição de estoques, a percepção sobre o nível dos estoques no indicador: "*Intenções de Investimento"* registrou a melhor pontuação desde abril/2020. Elaboradores da pesquisa afirmam que esse movimento demonstra que o comércio constatou em maio/2022 uma maior facilidade na reposição de produtos nas prateleiras, se comparado ao ano anterior, quando o país ainda estava em fase de superação da 2.a onda da pandemia.

O otimismo do *grande varejo* cresceu 10,2% no ano encerrado em maio, enquanto que para os *pequenos empresários* o crescimento chegou a 32%. Na verdade, o que ocorreu foi que com a regularização e normalização do fluxo de consumidores nas lojas até abril, estimulou um incentivo aos *pequenos lojistas*, já que a modalidade de venda em pontos físicos assumiu destaque pelo maior faturamento dessas empresas, conforme avaliação de entidades do setor.

As medidas de apoio à renda e ao consumo, como os saques extras do FGTS e antecipação dos benefícios do INSS, devem gerar efeitos mais concentrados no consumo e pagamento de dívidas no 2.o semestre (mais 13.o salário ou "*vendas de férias")*.

Nesse cenário, a CNC revisou a projeção de crescimento das vendas do comercio em 2022, abrindo a partir da alteração um acréscimo esperado de 1,5%. No entanto, cabe destacar que a inflação mantém espaço importante nas preocupações das empresas brasileiras, considerando os reflexos gerados por instabilidades diversas: os conflitos na Europa, os custos do petróleo e derivados; e o somatório complementar paralelo de custos e ônus logísticos adicionais.

Curitiba, 07 de julho de 2022
Assessoria Econômica
FECOMERCIO-PR

INDICE

	Apresentação	03
	Sumário	04
	Tabelas e gráficos	04
I	**Nível de Atividade Econômica**	05
	1. Produto e Renda	05
	2. Mercado de Trabalho	13
	3. Nível de Salário	14
	4. Nível de Preços	15
	5. Taxa de Juros e Poupança	17
	6. Mercado de Ações	18
	7. Risco País	19
	8. Variações cambiais do Dólar (US$) e Euro (EUR)	20
II	**Atividade Empresarial**	21
	9. Indicadores relativos ao comércio e consumidores	21
	10. Abertura de Empresas no Paraná	22
	11. Falências Decretadas no Brasil	23
	12. Crédito: Demanda e Inadimplência	24
	13. Nível de Utilização da Capacidade Produtiva Instalada-NUCI na Indústria	25
III	**Setor Público**	27
	14. Arrecadação do Governo Federal	27
	15. Dívida Pública Federal Interna - DPFI	28
	16. Superávit Primário	29
IV	**Relações com o Exterior**	31
	17. Comércio Exterior Brasileiro	31
	18. Investimento Estrangeiro Direto - IED na Economia Brasileira	39
	19. Dívida Externa Brasileira - DEB	40
	20. Reservas Cambiais	41
	21. Comércio Exterior do Estado do Paraná	42

TABELAS E GRÁFICOS

01	Desempenho de setores de produção	05
02	Desempenho de setores de produção	05
03	IDHM e PIB per-capita: estados do Sul do País e Brasil	05
04	PIB per-capita de países do BRICS e do MERCOSUL	05
05	BRASIL: Saldo do Emprego Formal por Atividades Econômicas e Seção CNAE 2.0	08
06	Saldo do Emprego Formal por Atividades Econômicas e Seção CNAE 2.0	08
07	Brasil e Curitiba: Taxa de Desocupação	09
08	Brasil: Salário Mínimo	10
09	Paraná: Salário Mínimo	10
10	Índice de Preços	11
11	Taxa de Inflação e Meta da Inflação	12
12	Variação da Taxa de Juros SELIC do Banco Central	13
13	Poupança	13
14	Bolsa de Valores	14
15	Risco País	15
16	Variações cambiais do Dólar e Euro	16
17	Índice de sondagem do Comércio FGV	17
18	Índice de sondagem do Consumidor FGV	17
19	Índice de Confiança do empresário do comércio CNC	17
20	Intenção de Consumo das Famílias	17
21	Abertura de Empresas no Paraná	18
23	Abertura de Empresas no Brasil	18
24	Falências no Brasil	19
25	Indicador Serasa Experian de Demanda do Consumidor por Crédito	20
26	Indicador Serasa de Inadimplência	21
27	Nível de Utilização da Capacidade Produtiva Instalada na Indústria	21
28	Produção Física Industrial – Por Setor	21
29	Evolução da Arrecadação do Governo Federal	22
30	Dívida Pública Federal Interna	23
31	Desempenho do superávit primário	24
32	Brasil: Balança Comercial	25
33	Brasil: Intercâmbio Comercial	26
34	Brasil: Intercâmbio Comercial MERCOSUL	27
35	Brasil: Principais Produtos Exportados para o MERCOSUL	28
36	Brasil: Principais Produtos Importados do MERCOSUL	28
37	Exportações Brasileiras para países das três Américas: do Sul, Central e do Norte	29
38	Importações Brasileiras de países das três Américas: do Sul, Central e do Norte	29
39	Brasil: Principais Produtos Exportados	30
40	Brasil: Principais Produtos Importados	30
41	Balança Comercial Brasileira – Com e Sem petróleo e derivados	30
42	Investimento Estrangeiro Direto no Brasil	31
43	Dívida Externa Brasileira	32
44	Brasil: Participação da Dívida Externa	32
45	Brasil: Reservas Cambiais	33
46	Paraná: Balança Comercial e Corrente de Comércio	34
47	Paraná: Intercâmbio comercial com o MERCOSUL	35
48	Paraná: Principais Produtos Exportados Do MERCOSUL	35
49	Paraná: Principais Produtos Importados do MERCOSUL	35
50	Paraná: Principais Países de destino de Produtos	36
51	Paraná: Principais Produtos Exportados	37
52	Paraná: Principais Blocos Econômicos de Destino e Origem De Produtos	37
53	Paraná: Exportação – Totais por Fator Agregado	37
54	Paraná: Balança Comercial dos Maiores Exportadores Municipais	38
55		38
56	Paraná: Exportação – Totais por Fator Agregado	38
57		39

I. NIVEL DE ATIVIDADE ECONÔMICA

1. INDICADORES DE PRODUTO E RENDA

*IDH: Índice de Desenvolvimento Humano: varia de 0 a 1. Quanto mais próximo de 1, maior o desenvolvimento humano. O **IDH** brasileiro segue as mesmas três dimensões do IDH Global: 1) Renda (PIB per capita); 2) Longevidade/Saúde (esperança de vida ao nascer); e 3) Educação (alfabetização e taxa de matrícula). Utilizado para medir o grau de desenvolvimento econômico e qualidade de vida da população. O IDH pode ser mensurado por Município, Estado ou País.

As informações a seguir apresentam desempenhos de:

- Tabela 1: desempenho de setores de produção do BRASIL: Indústria, Serviços e Comércio;
- Tabela 2: desempenho de setores de produção do BRASIL: Indústria, Serviços e Comércio;
- Tabela 3: IDH e PIB per-capita: estados do Sul do País e Brasil;
- Tabela 4: PIB per-capita de países do BRICS e do MERCOSUL, (US$), 2016 a 2019;

TABELA 1 – DESEMPENHO DOS SETORES : Indústria*, Serviço e Comércio (desempenho em relação ao mês imediatamente anterior (%)

Período	BRASIL			PARANÁ		
	Industria	Serviços*	Comércio	Industria	Serviços*	Comércio
2021	-	-	-		-	-
Jan	0,4	0,5	-2,1	1,1	1,1	-0,7
Fev	-1,1	2,6	2,8	-2,6	2,2	2,5
Mar	-2,5	-0,1	-7,7	1,3	0,8	-4,2
Abr	-1,6	0,4	6,7	-2,3	1,2	4,3
Mai	1,2	1,9	3,1	-2,3	1,5	3,6
Jun	-0,5	2,0	-2,4	-6,1	0,6	-3,8
Jul	-1,5	1,6	1,9	3,8	2,0	6,2
Ago	-0,5	0,9	-3,0	1,9	2,1	-8,6
Set	-0,5	0,7	-0,9	-0,6	0,6	-2,6
Out	-0,6	0,7	-0,7	1,0	-0,8	-1,6
Nov	0,0	1,6	0,6	-0,1	2,4	1,1
Dez	2,9	3,5	-0,2	7,7	-0,6	0,7
2022	-	-	-	-	-	-
Jan	-2,4	-1,6	0,0	-5,1	-1,5	1,2
Fev	-	-	2,4	-	-	0,3
Mar	-	-	0,1	-	-	0,9
Abr			0,7			1,1

TABELA 2 – DESEMPENHO DOS SETORES : Indústria*, Serviço e Comércio (acumulado no ano em relação ao mesmo período do ano anterior)

Período	BRASIL			PARANÁ		
	Indústria	Serviços*	Comércio	Indústria	Serviços*	Comércio
2018	1,0	2,7	2,3	1,4	1,6	2,2
2019	-1,1	4,4	1,8	5,7	1,4	-0,7
2020	-4,5	-7,1	1,2	-2,5	-8,5	0,7
2021	3,9	14,2	1,4	9,1	12,7	-0,4
2022	-7,2*	15,7*	2,3**	-3,7*	11,1*	1,3**

Fontes: www.ibge.gov.br – SIDRA/ PMC - (consulta em 17/06/2022) *Dados preliminares
Fontes: https://atlasbrasil.org.br/ranking (consulta em 17/06/2022) / (*) Índice acumulado em janeiro/ (**) índice acumulado de janeiro a abril

TABELA 3 – PIB per capita e IDH

	Paraná	Santa Catarina	Rio Grande do Sul	Brasil
IDHM 2016	0,792	0,805	0,783	0,776
IDHM 2017	0,792	0,808	0,787	0,778
IDH 2018	-	-	-	0,762
IDH 2019	-	-	-	0,765
PIB Per Capita 2017 (R$ corrente)	37.221	39.592	37.371	31.702
PIB Per Capita 2018 (R$ corrente)	38.772	42.149	40.362	33.593

https://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/library/relatorio-do-desenvolvimento-humano-2019.html (consulta em 09/12/2021)
https://biblioteca.ibge.gov.br –informativo 101765 (consulta em 17/06/2022)

TABELA 4 - PIB per capita BRICS, MERCOSUL e Chile - (US$ corrente)

Período	Brasil	Rússia	Índia	China	África do Sul	Argentina	Paraguai	Uruguai	Chile
2017	9.928	10.720	1.980	8.879	6.132	14.613	5.678	18.690	14.999
2018	9.151	11.287	1.996	9.976	6.372	11.633	5.782	18.703	15.888
2019	8.897	11.497	2.100	10.216	6.001	9.912	5.381	17.688	14.741
2020	6.796	10.126	1.900	10.500	5.090	8.441	4.949	15.438	13.231

Fonte:www.databank.bancomundial.org (consulta em 17/06/2022)

1.1 PARANÁ: GRANDES AGREGADOS (PIB E VALOR AGREGADO)

O que está contido nas Tabelas I, II, III, e IV, a seguir, se refere aos dados oficiais existentes a respeito do Produto Interno Bruto e Valor Agregado da economia do Paraná no período 2014 a 2019 (cinco anos). As informações foram divulgadas pelo IBGE, entidade do governo federal responsável pelo cálculo das Contas Nacionais. O Produto Interno Bruto se refere ao conjunto de bens e serviços produzidos em um espaço geoeconômico, pela estrutura produtiva de bens e serviços existente, em um determinado período de tempo. Os setores de atividade econômica que compõem e integram o Produto Interno Bruto de uma economia são: PIB da Agricultura (setor Primário); PIB da Indústria (setor Secundário); e PIB de Serviços (setor Terciário). Essa classificação segue o modelo de Contas Nacionais da ONU, utilizado por todos os países quando quantificam ou comparam o desempenho de suas economias. O PIB é quantificado sempre a preços de mercado, ou seja, inclui a chamada tributação líquida (Impostos Indiretos menos Subsídios = $II - S$). Por outro lado, o valor agregado (V.A), é outra forma de mensuração do PIB, só que ele é a quantificação na conceituação de "custo de fatores", ou seja, o V.A não considera os impostos indiretos nem os subsídios (II-S), é quantificado conforme custos efetivos dos fatores de produção. O Valor Agregado é menor que o PIB, pois não inclui impostos indiretos e nem subsídios. (II arrecadados são sempre maiores que os subsídios concedidos). O IBGE divulgou dados do PIB do Paraná para 2019, o que permitiu alterações na participação do comércio de bens e serviços no total referente a 2019. Ainda em relação ao Paraná, foi inserido o desempenho do 3º e 4º trimestre de 2020 na Tabela IV.

TABELA I- Valor adicionado (valores correntes - R$ Milhões)

	2019			2018			2017		
	Valor corrente	% sobre o ano anterior	Participação no Setor	Valor corrente	% sobre o ano anterior	Participação no Setor	Valor corrente	% sobre o ano anterior	Participação no Setor
TOTAL DAS ATIVIDADES	**405.629**	**6,03**	**100,00**	**382.568,00**	**4,52**	**100,00**	**366.028,00**	**4,18**	**-**
AGROPECUÁRIA	**34.337**	**-5,58**	**8,47**	**36.365,00**	**5,54**	**9,51**	**34.455,00**	**0,62**	**9,41**
Agricultura, apoio à agricultura e pós- colheita	23.333	-10,37	5,75	26.033,00	8,44	6,80	24.007,00	-1,08	6,56
Pecuária, inclusive apoio à Pecuária	8.859	8,54	2,18	8.162,00	-1,26	2,13	8.266,00	-2,03	2,26
Produção florestal, pesca e aquicultura	2.145	-1,15	0,53	2.170,00	-0,55	0,57	2.182,00	11,05	0,60
INDÚSTRIA	**105.780**	**12,90**	**26,08**	**93.691,00**	**0,92**	**24,49**	**92.836,00**	**2,80**	**25,36**
Indústrias extrativas	549	17,31	0,14	468,00	-24,03	0,12	616,00	17,59	0,17
Ind.de transformação	67.652	15,33	16,68	58.658,00	-0,49	15,33	58.948,00	9,62	16,10
Eletricidade e gás, água, esgoto, gestão de resíduos e descontaminação	20.432	12,13	5,04	18.222,00	5,97	4,76	17.195,00	-6,36	4,70
Construção	17.147	4,92	4,23	16.343,00	1,65	4,27	16.077,00	-8,89	4,39
SERVIÇOS	**265.512**	**5,13**	**65,46**	**252.562,00**	**5,79**	**66,02**	**238.739,00**	**5,48**	**66,30**
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas	57.670	3,71	14,22	55.608,00	4,46	14,54	53.236,00	3,39	14,54
Transporte, armazenagem e correio	18.448	2,72	4,55	17.959,00	10,34	4,69	16.276,00	-4,77	4,45
Alojamento e alimentação	9.487	19,68	2,34	7.927,00	8,22	2,07	7.325,00	15,90	2,00
Informação e comunicação	11.304	7,69	2,79	10.497,00	10,97	2,74	9.459,00	12,45	2,58
Atividades financeiras, de seguros e serviços	18.331	9,30	4,52	16.772,00	2,11	4,38	16.425,00	-4,73	4,49
Atividades imobiliárias	38.001	6,53	9,37	35.673,00	4,81	9,32	34.037,00	5,25	9,30
Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços	28.586	1,90	7,05	28.053,00	13,99	7,33	24.611,00	10,60	6,72
Administração, defesa, educação e saúde públicas e	55.035	3,86	13,57	52.992,00	0,89	13,85	52.523,00	7,07	14,35
Educação e saúde privadas	16.297	2,84	4,02	15.847,00	5,13	4,14	15.074,00	14,95	4,12
Artes, cultura, esporte e recreação e outras atividades	7.898	16,16	1,95	6.799,00	16,54	1,78	5.834,00	9,15	2,67
Serviços domésticos	4.455	0,45	1,10	4.435,00	12,59	1,16	3.939,00	-	1,08

Fonte: www.ibge.gov.br - (Indicadores – Contas Regionais) (consulta em 17/06/2022) (*) Valores correspondentes à participação no valor agregado total do Paraná

1.2 PARANÁ: GRANDES AGREGADOS (PIB E VALOR AGREGADO)

TABELA II- Valor adicionado (valores correntes - R$ Milhões)

	2016			2015			2014		
	Valor corrente	% sobre o ano anterior	Participação no Setor	Valor corrente	% sobre o ano anterior	Participação no Setor	Valor corrente	% sobre o ano anterior	Participação no Setor
TOTAL DAS ATIVIDADES	**351.330**	**7,56**	**-**	**326.630,55**	**8,48**	**-**	**301.106,70**	**4,67**	**-**
AGROPECUÁRIA	34.670	17,94	9,87	29.397,75	2,79	9,00	28.599,81	4,40	9,50
Agricultura, apoio à agricultura e pós- colheita	24.268	19,19	70,00	20.361,45	4,59	69,26	19.468,07	10,70	68,07
Pecuária, inclusive apoio à Pecuária	8.438	16,86	24,34	7.220,31	-0,47	24,56	7.254,61	12,00	25,37
Produção florestal, pesca e aquicultura	1.965	8,18	5,67	1.815,99	-3,26	6,18	1.877,13	14,69	6,56
INDÚSTRIA	**90.310**	**8,70**	**25,71**	**83.079,50**	**9,66**	**25,44**	**75.758,47**	**1,02**	**25,16**
Indústrias extrativas	524	-7,25	0,58	564,57	14,85	0,68	491,57	13,24	0,65
Ind.de transformação	53.776	6,45	59,55	50.517,75	6,13	60,81	47.600,81	1,28	62,83
Eletricidade e gás, água, esgoto, gestão de resíduos e descontaminação	18.364	18.364,00	20,33	14.252,12	38,36	17,15	10.300,66	9,50	13,60
Construção	17.646	0,56	19,54	17.745,85	2,19	21,36	17.365,43	7,31	22,92
SERVIÇOS	**230.071**	**7,43**	**65,49**	**214.153,49**	**8,85**	**65,56**	**196.748,43**	**7,65**	**65,34**
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas	51.489	3,21	22,38	49.888,05	2,91	23,30	48.477,29	6,03	24,64
Transporte, armazenagem e correio	17.092	1,76	7,43	16.795,61	22,23	7,84	13.740,48	6,15	6,98
Alojamento e alimentação	6.320	12,49	2,75	5.618,40	6,99	2,62	6.040,48	5,88	3,07
Informação e comunicação	8.412	3,77	3,66	8.741,36	8,58	4,08	8.050,66	5,82	4,09
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	17.240	13,57	7,49	15.180,66	7,19	7,09	14.161,75	9,65	7,20
Atividades imobiliárias	32.341	8,00	14,06	29.944,69	8,61	13,98	27.571,85	7,51	14,01
Atividades profissionais, científicas e técnicas	22.251	1,01	9,67	22.477,50	10,67	10,50	20.311,01	4,84	10,32
Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade	49.054	11,97	21,32	43.811,48	7,90	20,46	40.602,81	12,82	20,64
Educação e saúde privadas	13.113	5,25	5,70	12.459,29	32,41	5,82	9.409,31	0,80	4,78
Artes, cultura, esporte e recreação e outras atividades de serviços	9.037	-2,15	3,93	9.235,73	10,17	4,31	8.382,79	13,52	4,26
Serviços domésticos	3.722	7,81	1,62	3.452,51	8,44	1,61	3.183,77	16,76	1,62

Fonte: www.ibge.gov.br - (Indicadores – Contas Regionais) (consulta em 24/06/2022) (*) Valores correspondentes à participação no valor agregado total do Paraná

TABELA III: Participação do comércio de bens, serviços e turismo no Valor agregado da economia paranaense

	Valor	Participação	Participação
TOTAL DO SETOR SERVIÇOS OU	**252.512**	**-**	**65,46**
Ramos do comércio de bens, serviços e turismo*			
1. Comércio e reparação de veículos	57.670	23	14,22
2. Alojamento e alimentação	9.847	4	2,43
3. Atividades profissionais, científicas e	28.586	11	7,05
4. Educação e saúde privadas	16.297	6	4,02
5. Artes, cultura, esporte e recreação e	7.898	3,13	1,95
Total de 1 a 6	**120.298**	**48**	**29,66**

(*) Do conjunto de componentes do setor serviços ou terciário não foram considerados em "bens, serviços e turismo" os ramos de:

1. Transporte, armazenagem e correio;
2. Informação e comunicação;
3. Atividades financeiras, de seguro e serviços relacionados;
4. Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social.
5. Atividades imobiliárias

Fonte: www.ibge.gov.br - (Indicadores – Contas Regionais) (consulta em 24/06/2022)

TABELA IV – PARANÁ: PIB (R$ Milhões)

	Valor a Preços Correntes	Variação Nominal Sobre o Ano Anterior (%)	Variação Real no (%)	Participação PR / BR (%)
2017	421.498	4,90	1,98	6,40
2018	440.029	4,40	1,24	6,28
2019	466.377	5,99	0,89	6,31
2020	483.270	3,62	-1,84	6,47
2021	579.300	19,87	3,33	6,67
2022	-	-	-	-
1º	164.934	2,86	-1,52	7,98

(**) Variação em relação ao mesmo trimestre do ano anterior
Fonte: www.ipardes.gov.br (Consulta em 20/06/2022) – Paraná 2017 a 2022: Estimativas preliminares do IPARDES. Dados sujeitos a alteração *Variação em relação ao mesmo trimestre do ano anterior.

2. MERCADO DE TRABALHO

2.1. Mercado de Trabalho Brasileiro-CAGED

Este indicador do mercado de trabalho equivale ao nº de "empregados admitidos menos os demitidos", obtido via CAGED/Secretaria de Trabalho/Ministério da Economia. As informações a seguir indicam Admissões, Desligamentos e Saldos no Brasil, em abril/2022, e no acumulado do ano (Janeiro- Abril-2022).

No Brasil o setor que mais gerou empregos em abril foi Serviços: 869.424 vagas. E no acumulado do ano, o melhor desempenho foi no setor de Serviços: 3.658.886 vagas.

TABELA 5 - Brasil: Saldo do Emprego Formal por Atividades Econômicas e Seção CNAE 2.0	ABRIL/2022 - sem ajuste			ACUMULADO DO ANO (JAN-ABR) - com ajuste		
	Admissões	Desligamentos	Saldos	Admissões	Desligamentos	Saldos
Total	**1.854.557**	**1.657.591**	**196.966**	**7.715.322**	**6.944.729**	**770.593**
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	**95.820**	**96.841**	**-1.021**	**411.471**	**388.462**	**23.009**
Indústria geral	**285.885**	**259.507**	**26.378**	**1.205.479**	**1.077.691**	**127.788**
Construção	**179.899**	**154.558**	**25.341**	**756.835**	**636.912**	**119.923**
Comércio; reparação de veículos	**423.529**	**394.268**	**29.261**	**1.682.651**	**1.717.297**	**-34.646**
Serviços	869.424	752.417	117.007	3.658.886	3.124.363	534.523
Transporte, armazenagem e correio	103.783	87.499	16.284	409.045	359.226	49.819
Alojamento e alimentação	117.583	98.167	19.416	460.068	411.530	48.538
Informação, comunicação e atividades	434.255	394.645	39.610	1.806.488	1.623.882	182.606
Administração pública, defesa e	158.679	128.264	30.415	752.951	549.648	203.303
Serviços domésticos	123	105	18	484	451	33
Outros serviços	55.001	43.737	11.264	229.850	179.626	50.224

Fonte: http://pdet.mte.gov.br/novo-caged?view=default (Consulta em 17/06/2022)

2.2. Mercado de Trabalho no Paraná e na Região Sul – CAGED

Os empregos criados no Paraná e na Região Sul, conforme o CAGED/Secretaria de Trabalho /Ministério da Economia, com referência a abril/2022, o setor que mais gerou empregos foi o Rio Grande do Sul: 8.939 vagas.

No Paraná, a atividade que gerou mais empregos no acumulado do ano em janeiro-abril/2022 foi serviços: 40.685 vagas. No mesmo período, a atividade responsável pela maior geração de empregos foi a indústria do Rio Grande do Sul: 36.108 empregos

TABELA 6 - Saldo do Emprego Formal por Atividades Econômicas e Seção CNAE 2.0 (JAN-ABR 2022)	ABRIL/2022- sem ajuste				ACUMULADO DO ANO (JAN-ABR) - com ajuste			
	Paraná	Santa Catarina	Rio Grande do Sul	Total	Paraná	Santa Catarina	Rio Grande do Sul	Total
Saldos	**8.925**	**7.238**	**8.939**	**25.102**	**61.686**	**66.922**	**62.367**	**190.975**
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	639	-1.229	-1.810	-2.400	3.430	918	3.701	1.948
Indústria geral	2.177	-884	1.921	3.214	11.805	21.089	30.653	36.108
Construção	-194	1.887	1.923	3.616	4.266	11.277	4.376	19.159
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	2.229	1.105	1.762	5.096	1.500	-554	-2.292	6.042
Serviços	4.074	6.359	5.143	15.576	40.685	34.192	25.929	90.453
Transporte, armazenagem e correio	787	1.406	633	2.826	3.651	4.328		10.805
Alojamento e alimentação	1.211	-485	1.016	1.742	3.822	-921	1.474	4.643
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	-572	3.267	1.686	4.381	20.019	13.665	11.285	38.065
Administração pública, defesa e seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais	2.087	1.744	1.202	5.033	10.227	14.792	8.152	30.052
Serviços domésticos	14	5	1	20	32	1	6	53
Outros serviços	547	422	605	1.574	2.934	2.327	1.506	6.835

Fonte: http://pdet.mte.gov.br/novo-caged?view=default (Consulta em 17/06/2022)

2. MERCADO DE TRABALHO

2.3. Taxa de desocupação: Brasil e região Sul

No 1º trimestre de 2022 (janeiro a março), a taxa de desocupação no Brasil atingiu 11,1% e os desempregados chegaram a 11,9 milhões. Já no Paraná, a taxa de desocupação nesse 1º trimestre chegou a 6,8%. Todavia, uma grande diferença é que a do Paraná foi menor que a do Rio Grande do Sul (7,5%). Ainda assim, o Paraná chegou a um valor maior que o de Santa Catarina (4,5%). Enquanto isso, na região Sul, a taxa de desemprego chegou a 6,5%.

TABELA 7 - PNAD: TAXA DE DESOCUPAÇÃO

Período	Taxa de Desocupação Variação %					Desocupados (em milhares)
	Brasil	Sul	PR	SC	RS	Brasil
2018	**12,4**	**8,0**	**8,9**	**6,4**	**8,2**	**13.032**
1º Tri	13,2	8,5	9,7	6,6	8,6	13872
2º Tri	12,6	8,2	9,1	6,6	8,4	13148
3º Tri	12	7,9	8,7	6,2	8,3	12694
4º Tri	11,7	7,4	7,9	6,3	7,5	12413
2019	**12,0**	**7,8**	**8,7**	**6,2**	**8,1**	**12.841**
1º Tri	12,8	8,2	9	7,3	8	13651
2º Tri	12,1	8,1	9,1	6,1	8,3	13011
3º Tri	11,9	8,2	9,1	5,8	8,9	12798
4º Tri	11,1	6,8	7,4	5,4	7,3	11903
2020	**13,8**	**8,7**	**9,6**	**6,3**	**9,3**	**13.847**
1º Tri	12,4	7,7	8	5,7	8,5	13148
2º Tri	13,6	9,1	9,6	7,2	9,7	13228
3º Tri	14,9	9,6	10,5	6,7	10,5	14598
4º Tri	14,2	8,4	10,1	5,4	8,6	14412
2021	**13,2**	**7,8**	**8,4**	**5,5**	**8,7**	**13.888**
1º Tri	14,9	8,7	9,4	6,4	9,5	15257
2º Tri	14,2	8,2	9	5,8	8,9	14832
3º Tri	12,6	7,5	8	5,3	8,4	13453
4º Tri	11,1	6,7	7	4,3	8,1	12011
2022	**--**	**--**	**--**	**--**	**--**	**--**
1º Tri	11,1	6,5	6,8	4,5	7,5	11949

(*) A seguir, detalhes sobre os conceitos utilizados na Tabela 14.

- -Taxa de desocupação: Percentual de pessoas desocupadas em relação às pessoas na força de trabalho, [Desocupados / força de trabalho] x 100.
- -Pessoas desocupadas: São classificadas como desocupadas na semana de referência as pessoas sem trabalho nessa semana, que tomaram alguma providência efetiva para consegui-lo no período de referência de 30 dias e que estavam disponíveis para assumi-lo na semana de referência. Consideram-se, também, como desocupadas as pessoas sem trabalho na semana de referência que não tomaram providência efetiva para conseguir trabalho no período de 30 dias porque já haviam conseguido trabalho que iriam começar após a semana de referência.
- -Pessoas na força de trabalho: na semana de referência compreendem pessoas ocupadas mais desocupadas no período.

Fontes: Brasil: www.ibge.gov.br – (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Mensal - PNAD) – (Consulta em 20/06/2022).

3. NÍVEL DE SALÁRIO

3.1. Salário Mínimo no Brasil

O salário mínimo, com correção anual definida pelo governo federal, tem a variação definida pela inflação acumulada nos 12 meses anteriores e mais um percentual variável de produtividade. É um valor de referência para a remuneração no país. Os trabalhadores do comércio têm sua remuneração estabelecida a partir de uma correção igual ao valor da inflação sobre o salário anterior mais os percentuais de itens negociados na data base entre os sindicatos representativos das categorias de trabalhadores e de empresários do comércio. O início da vigência do novo salário possibilita um adicional na massa de salários para os trabalhadores e um correspondente aumento no poder de compra desses trabalhadores**.**

TABELA 8 – BRASIL: SALÁRIO MÍNIMO

Período	Valores em R$	Variação (%)	Equivalência em US$ (1)	Cotação	Início da Vigência	Inflação no período
2019	998,00	4,61	258,62	3,86	01/01/2019	3,75
2020	1.045,00	4,71%	246,06	4,25	01/02/2020	4,19
2021	1100,00	5,26%	213,10	5,16	01/01/2021	4,19
2022	1.212,00	10,18%	215,28	5,63	01/01/2022	4,78*

Fonte: www.brasil.gov.br – (Notícia - Emprego – Salário Mínimo) (Consulta em 20/06/2022).

(1) Foi utilizado como referência o valor de venda do US$-dólar no primeiro dia útil do mês da alteração salarial.
(2) O valor da Inflação se refere ao valor acumulado do IPCA, em relação ao salário anterior. O valor no período pode diferir da inflação anual.

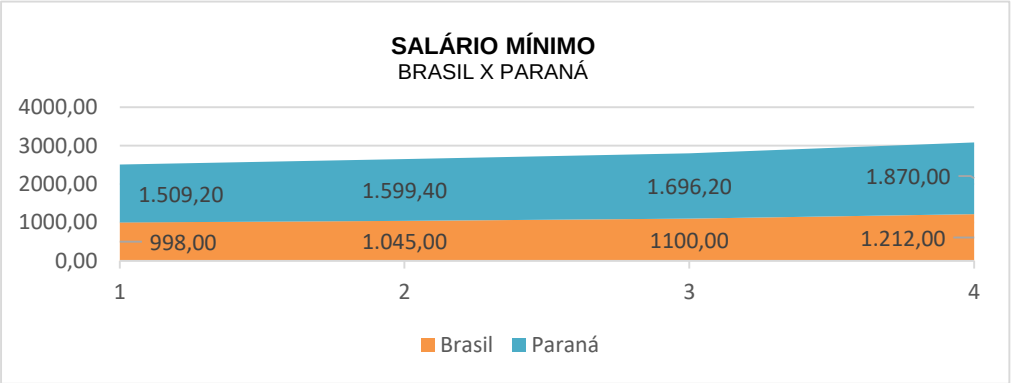
Salário mínimo–SM no Brasil: criado pelo Decreto-Lei nº 2162 de 01/05/1940, a partir de divisões em 22 regiões. Em maio de 1984 ocorreu a unificação do SM no país. A partir de 1990, apesar dos altos índices de inflação, as políticas salariais buscaram garantir poder de compra do SM.

3.2. Salário Mínimo no Paraná

O Governo do Paraná instituiu, a partir de 2006, salário mínimo regional para categorias que não possuíam: a) piso salarial estabelecido em convenção ou acordo coletivo de trabalho; b) piso salarial estabelecido em lei federal. Exemplos: empregadas domésticas. Os valores na Tabela 16 correspondem ao máximo do reajuste. Leis estaduais permitiram alterações no salário do estado.

TABELA 9 – PARANÁ: SALÁRIO MÍNIMO

Período	Valores em R$	Variação (%)	Equivalência em US$	Cotação do Dólar	Data de Vigência	Inflação no Período (%)
2019	**1.509,20**	4,73	411,36	3,67	01/01/2019	3,89
2020	**1.599,40**	5,98	396,86	4,03	01/02/2020	4,31
2021	**1.696,20**	6,05	328,59	5,16	01/01/2021	4,52
2022	**1.870,00**	10,25%	332,15	5,63	01/01/2022	5,49



Fonte: www.casacivil.pr.gov.br – (Serviços – Legislação – Decretos – Decreto 387 de 30 de janeiro de 2019) (Consulta em 20/06/2022).

(*) Informações adicionais sobre o Paraná: verificar nos textos das Legislações Respectivas.

4. NÍVEL DE PREÇOS

4.1. Introdução

As oscilações dos níveis de preços constituem fatores importantes na avaliação conjuntural de uma economia. Os órgãos encarregados dessa mensuração devem utilizar metodologias consistentes que permitam captar adequadamente as variações nos preços. Ademais, os itens que compõem a cesta de bens a ser pesquisada para se realizar o cálculo da inflação devem representar os padrões de consumo das categorias de renda avaliadas. Serão apresentados como representativos das variações de preços, dois indicadores:

1.º) IPCA: índice de preços ao consumidor ampliado, que representa o índice oficial de inflação do Brasil, obtido pelo IBGE. Representa variações de preços de produtos e serviços consumidos por famílias com renda de até 40 salários mínimos, em diferentes regiões do País. Os índices obtidos em cada região são agregados conforme pesos pré-determinados relacionados à importância, dimensão e habitantes para a composição do índice nacional.

Os grupos de despesas que compõem o IPCA são os seguintes:

1. Alimentação e bebidas	4. Vestuário	7. Despesas pessoais
2. Habitação;	5. Transportes	8. Educação
3. Artigos de Residência;	6. Saúde e cuidados pessoais	9. Comunicação

A base de cálculo do IPCA é realizada nas seguintes RM e/ou municípios:

a) Dez (10) regiões metropolitanas: São Paulo, Rio de Janeiro, Curitiba, Porto Alegre, Belo Horizonte, Recife, Belém, Fortaleza, Salvador, Vitória;

b) Brasília (DF);

c) Cinco (5) municípios: 1. Goiânia, 2. Campo Grande, 3. Rio Branco, 4. São Luiz, 5. Aracaju.

TABELA 10 – ÍNDICE DE PREÇOS

Índice	Período de Coleta: dias	Base geográfica	Renda familiar	Uso principal
1) **IPCA** (1)	De 1 a 30 (mês civil)	11 Capitais (*) e 5 municípios	1 a 40 SM	Inflação oficial do País Tem ampla aplicação.

4.2. Meta da Inflação

O regime de metas de inflação foi implantado em 1999. Nesse procedimento, as autoridades monetárias: Comitê de Política Monetária-COPOM, Conselho Monetário Nacional-CMN, Banco Central e Ministério da Fazenda – definem para o ano seguinte um valor limite para a inflação (meta), com oscilação para cima ou para baixo de, anteriormente 2 pontos para 1,5 pontos no ano de referência, o posicionamento das autoridades visa o cumprimento da meta.

O valor da inflação definido na meta é obtido das análises do desempenho da economia no ano anterior, das tendências do mercado externo, das oscilações da demanda agregada e das variações de preços básicos (commodities agrícolas, petróleo, indústria extrativa mineral e siderurgia).

(1) IPCA – Índice de Preços ao Consumidor Ampliado

4. NÍVEL DE PREÇOS

4.3. Taxa de Inflação

Em maio/2022 a inflação apresentou a segunda queda sucessiva: o valor caiu para 0,47% e no acumulado dos cinco primeiros meses a inflação chegou a 4,78%. Por outro lado, o acumulado em 12 meses atingiu em maio/2022 o valor de 11,73%. Em 2022, os maiores aumentos ocorreram nos seguintes grupos de despesas: a) vestuário: 2,11%; b) transporte: 1,34%; c) saúde e cuidados pessoais: 1,01%. Os menores aumentos ocorreram nos seguintes grupos de despesas: a) habitação: 1,07%; b) educação: 0,04%; c) alimentação e bebidas: 0,48%. Os aumentos de preços no ano estiveram concentrados em: derivados de petróleo: combustíveis; gás de cozinha; transportes (pessoal e carga); e custos da alimentação.

TABELA 11 – TAXA DE INFLAÇÃO E META DE INFLAÇÃO

Período	Brasil IPCA (IBGE) (%)		Meta de Inflação (%)
2019	4,31		4,25
2020	4,52		4,00
2021	10,06		3,75
2022	--		3,50
2022			
	Variação mensal	Acumulado no Ano	Acumulado 12 meses
Jan	0,54	0,54	10,38
Fev	1,01	1,56	10,54
Mar	1,62	3,20	11,30
Abr	1,06	4,29	12,13
Mai	0,47	4,78	11,73

Tabela 12.A – Maiores aumentos por grupos de despesas – Brasil (Maio 2022)	
Vestuário	2,11
Transporte	1,34
Saúde e cuidados pessoais	1,01

Tabela 12.B – Menores aumentos por grupos de despesas – Brasil (Maio 2022)	
Habitação	-1,7
Educação	0,04
Alimentação	0,48

Tabela 12. C- Maiores aumento por localidade - Brasil (Maio 2022)	
Fortaleza (CE)	1,41
Salvador (BA)	1,29
Aracaju (SE)	0,74

Tabela 12. D- Menores aumento por localidade - Brasil (Maio 2022)	
Grande Vitória (ES)	-0,08
Rio Branco (AC)	0,21
Campo Grande (MS)	0,27

Tabela 12. E - Maiores aumentos por grupo de despesa - CURITIBA (Maio 2022)	
Vestuário	2,61
Comunicação	0,9
Saúde e cuidados pessoais	0,89

Tabela 12. F - Menores aumentos por grupo de despesa - CURITIBA (Maio 2022)	
Habitação	-2,13
Educação	-0,06
Despesas pessoais	0,21

Fonte: Brasil: www.ibge.gov.br - (Quadro variação dos indicadores – IPCA)// (Consulta em 21/06/2022)

5. TAXA DE JUROS E POUPANÇA

A taxa SELIC/BC atingiu, em maio de 2022, o valor de 12,75%. Este indicador pode contribuir para melhoria da gestão da oferta de crédito a médio prazo e também para a administração e gerenciamento da dívida pública. Os níveis atuais de juros (12,75% em maio/2022) indicam alterações nas políticas governamentais do governo federal, no sentido de conter demanda e adiar despesas de consumo da população.

Por outro lado, as taxas de rentabilidade da poupança em maio/2022 atingiram rentabilidade de 0,6671. Desde junho/2020, a essa taxa estava abaixo de 0,20%. Em setembro-outubro/2021 esse indicador superou 0,3012%, mas ainda era visto como insuficiente para melhorar a poupança. A rentabilidade/mês registra uma melhoria após junho/2021 quando passou a superar 0,20%.

Os aumentos recentes da SELIC (atual 12,75% em maio/2022), devido à grande desigualdade atual de renda na economia do país, não se demonstra suficiente para conter a demanda de vários segmentos da população.

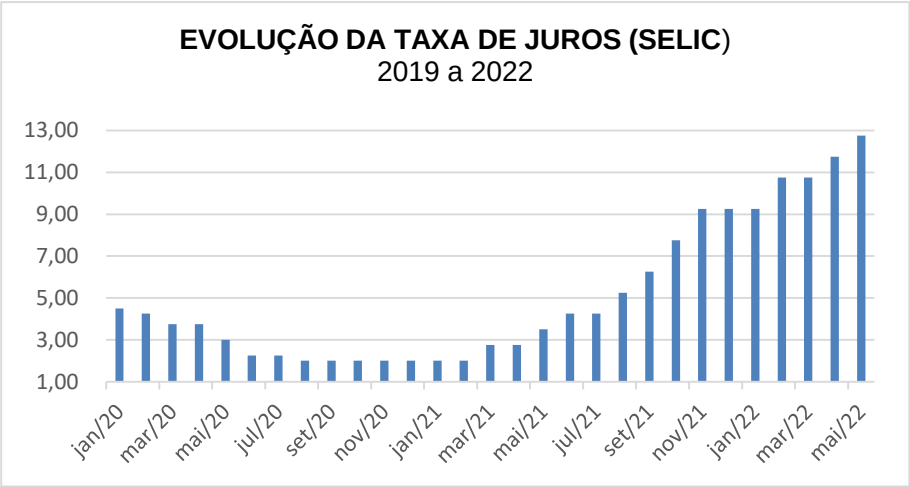
TABELA 12 – VARIAÇÃO DA TAXA DE JUROS SELIC DO BANCO CENTRAL

2019		2020		2021		2022	
Mês	Taxa Selic (%)	Mês	Taxa Selic (%)	Mês	Taxa Selic (%)	Mês	Taxa Selic (%)
Jan	6,5	Jan	4,5	Jan	2	Jan	9,25
Fev	6,5	Fev	4,25	Fev	2	Fev	10,75
Mar	6,5	Mar	3,75	Mar	2,75	Mar	10,75
Abr	6,5	Abr	3,75	Abr	2,75	Abr	11,75
Mai	6,5	Mai	3	Mai	3,5	Mai	12,75
Jun	6,5	Jun	2,25	Jun	4,25	Jun	13,25
Jul	6,5	Jul	2,25	Jul	4,25	Jul	--
Ago	6	Ago	2	Ago	5,25	Ago	--
Set	5,5	Set	2	Set	6,25	Set	--
Out	5,5	Out	2	Out	7,75	Out	--
Nov	5	Nov	2	Nov	9,25	Nov	--
Dez	4,5	Dez	2	Dez	9,25	Dez	--

TABELA 13 – POUPANÇA (*)

	2021	2022
Mês	Rentabilidade	Rentabilidade
Jan	0,1159	0,5608
Fev	0,1159	0,5
Mar	0,1159	0,5976
Abr	0,159	0,5558
Mai	0,159	0,6671
Jun	0,2019	0,6491
Jul	0,2446	--
Ago	0,2446	--
Set	0,3012	--
Out	0,3575	--
Nov	0,4412	--
Dez	0,4902	--

Séries Temporais –Mercados Financeiros e de Capitais –Aplicações Financeiras –Caderneta de Poupança –Rentabilidade no Período) (Consulta: 17/06/2022)
(*) A rentabilidade, TR+0,5% a.m., refere-se a cadernetas com aniversário no primeiro dia do mês posterior ao assinalado (maior concentração)



6. MERCADO DE AÇÕES

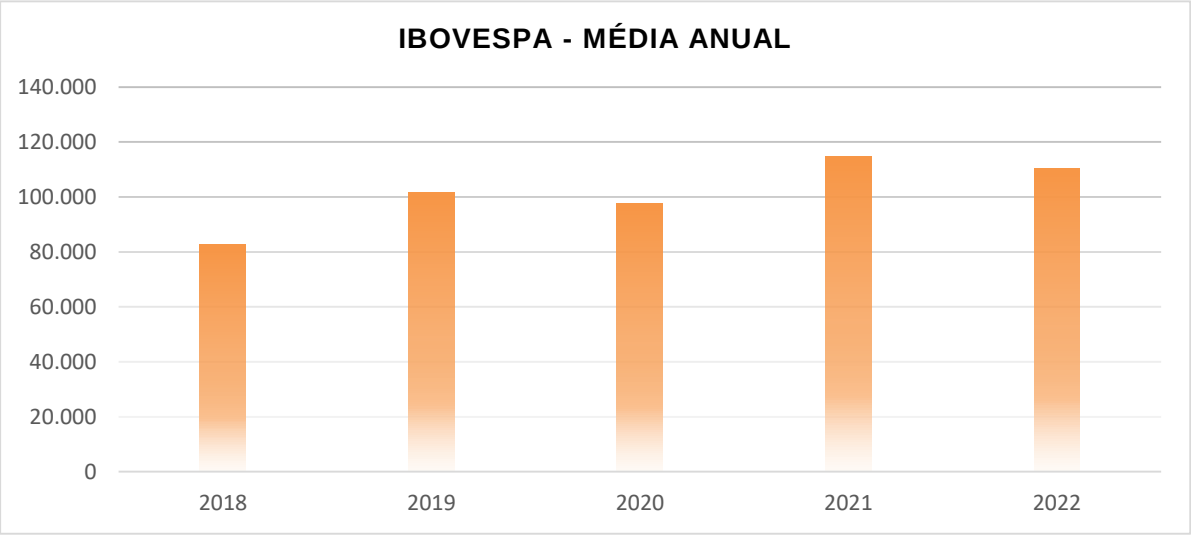
O Índice IBOVESPA de maio de 2022 subiu para 111.351 pontos. Os valores de junho ainda são valores preliminares.

O atual governo brasileiro vinha anunciando sua intenção de iniciar, durante seu mandato, a privatização de empresas federais. No entanto, apenas nesta metade do ano é que o governo federal conseguiu iniciar a privatização, por intermédio de venda de empresa do segmento de energia elétrica.

TABELA 14 – BOLSA DE VALORES

Período	Índice Bovespa (Pontos) (1)	Variação Percentual (%)	Índice Nasdaq (Pontos)	Variação Percentual (%)	Índice Dow Jones (Industrial) (Pontos)	Variação Percentual (%)
2018	**82.610**	**15,00**	**7.406**	**-3,88**	**24.996**	**-5,63**
2019	**101.794**	**32,00**	**8.014**	**35,23**	**26.556**	**22,34**
2020	**97.722**	**3,00**	**10.295**	**43,64**	**26.709**	**7,25**
2021	**114.621**	**-14,00**	**14.399**	**21,39**	**33.965**	**18,73**
2022	**110.531**	**-6,00**	**13.039**	**-25,81**	**33.529**	**-13,30**
Jan	112.144	0,07	14.240	-0,09	35.132	-0,03
Fev	113.142	0,01	13.751	-0,03	33.893	-0,04
Mar	119.999	0,06	14.221	0,03	34.678	0,02
Abr	107.876	-0,10	12.335	-0,13	32.977	-0,05
Mai	111.351	0,03	12081,39	-0,02	32991,97	0,00
Jun**	98.672	-0,11	11.608	-0,04	31.504	-0,05

(**) Dados preliminares



Fontes: www.b3.com.br/pt_br/market-data-e-indices/servicos-de-dados/market-data/cotacoes/ - (Consulta em 17/062022)
https://br.investing.com/indices/nasdaq-composite-historical-data - (Consulta 17/06/2022)
https://br.investing.com/indices/us-30-historical-data / (Consulta em 17/06/2022)

(1) Cálculo anual com base na média do ano.

Indice Dow Jones: um dos principais indicadores do mercado dos EUA. Corresponde ao valor avaliado de trinta grandes ações industriais, cujos negócios passam pela Bolsa de Nova York. Empresas que compõem este índice são: General Motors, Goodyear, IBM e Exxon.

Indice Nasdaq: é um mercado de ações automatizado dos EUA, onde estão mais de 2.800 ações de diferentes empresas, na maioria de pequena e média capitalização. É o 2.º maior mercado de ações em capitalização de mercado do mundo, depois da Bolsa de Nova York.

7. RISCO- PAÍS-RP

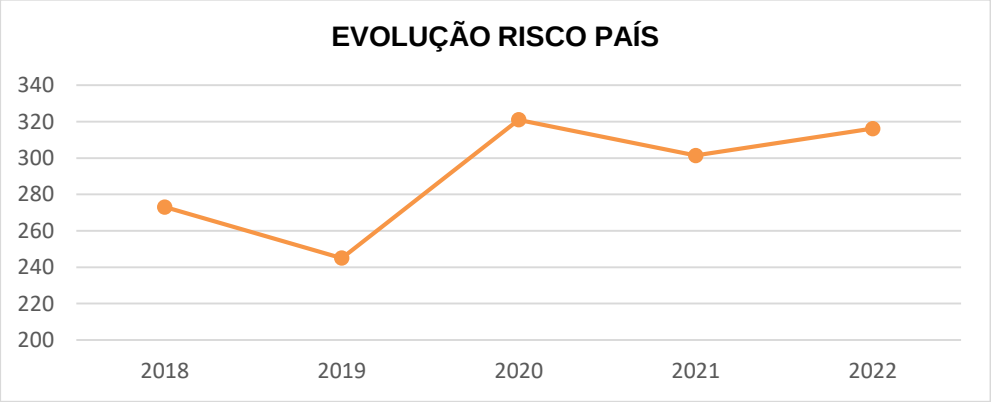
Em maio de 2022, o Risco País –RP do Brasil atingiu 310 pontos. Quanto menor o RP, melhor o indicador, pois indica uma tendência de estabilidades: econômica, política, institucional e social. A ocorrência da pandemia e múltiplos efeitos, afora manifestações de grupos políticos, contribuíram para afetar a confiança de investidores quanto ao desempenho futuro da economia brasileira.

O RP é um indicador cujo objetivo é mostrar o grau de confiança dos investidores nacionais e do exterior em relação à capacidade de pagamento das dívidas de um país. Quanto menor a possibilidade de honrar suas dívidas ou menor o grau de segurança proporcionado aos investidores, o RP será maior, ou seja, não honrar débitos e, em decorrência, pagar juros maiores aos adquirentes de títulos do governo.

Quanto maior o RP, maior será a instabilidade e incertezas econômicas do país. No entanto, a redução do RP, indica maior estabilidade econômica. O Maior valor do RP no Brasil foi 2.436 pontos, em setembro/2002, antes das eleições presidenciais daquele ano. O Menor RP/ Brasil foi 136 pontos, em janeiro/2013. Possui características mais conjunturais que estruturais, vinculadas às circunstâncias e perspectivas existentes quando da mensuração.

TABELA 15 – RISCO PAÍS

Período	Risco País (*) (pontos)	Variação (%)
2018	**273**	**0,74**
2019	**245**	**-10,85**
2020	**321**	**30,66**
2021	**301**	**-**
2022	**316**	**-**
Jan	320	-
Fev	331	-
Mar	339	-
Abr	295	-
Mai	310	-
Jun	302	-



(*) Os valores mensais referem-se ao primeiro dia útil do mês/ Dados preliminares
Fonte: www.ipeadata.gov.br (Consulta em 20/06/2022)

8. VARIAÇÕES CAMBIAIS DO DÓLAR (US$) E EURO (EUR)

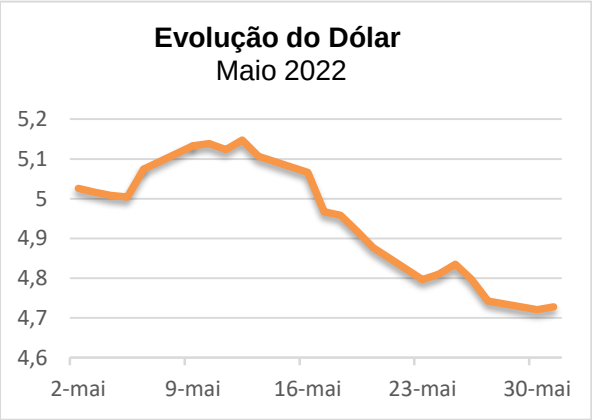
A cotação do US$, em maio de 2022, atingiu R$ 5,0926 (BC). A valorização do US$ permite incentivar exportações internas (US$ com maior poder de compra), mas prejudica importações de bens de capital (importantes para máquinas, inovações e modernização tecnológica). Em junho, o dólar no câmbio do dia chegou a R$ 4,776.

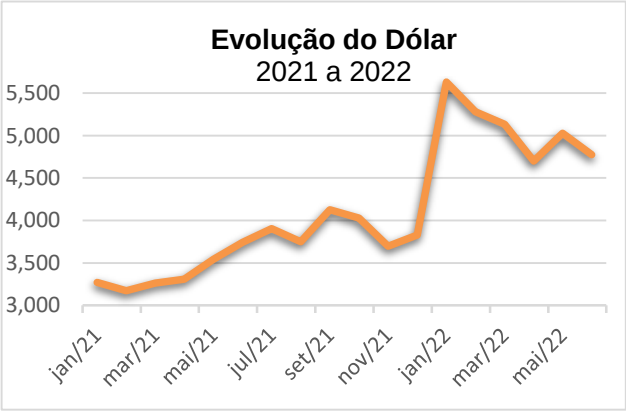
Em relação ao EURO, sua cotação cambial, em maio de 2022, atingiu R$ 5,288 no câmbio do dia. Em junho, o Euro chegou a R$ 5,083 por Euro.

A ociosidade na indústria de transformação interna restringiu, especialmente demanda em um ambiente onde predominaram preços elevados e carência de alimentos em geral.

TABELA 16– VARIAÇÃO DO DÓLAR E EURO (*)

Período	2018 (R$)		2019 (R$)		2020 (R$)		2021 (R$)		2022 (R$)	
	DÓLAR	EURO	DÓLAR	EURO	DÓLAR	EURO	DÓLAR	EURO	DÓLAR	EURO
Jan	3,269	3,935	3,272	3,426	3,269	3,935	5,162	6,334	5,630	6,357
Fev	3,172	3,947	3,147	3,383	3,172	3,947	5,460	6,598	5,280	5,938
Mar	3,261	3,971	3,090	3,271	3,261	3,971	5,583	6,726	5,134	5,706
Abr	3,310	4,066	3,116	3,320	3,310	4,066	5,684	6,690	4,698	5,188
Mai	3,542	4,237	3,172	3,460	3,542	4,237	5,408	6,521	5,026	5,288
Jun	3,741	4,368	3,230	3,622	3,741	4,368	5,163	6,319	4,776	5,083
Jul	3,905	4,531	3,301	3,752	3,905	4,531	5,005	5,933	--	--
Ago	3,749	4,372	3,115	3,676	3,749	4,372	5,137	6,099	--	--
Set	4,127	4,795	3,133	3,720	4,127	4,795	5,157	6,111	--	--
Out	4,027	4,657	3,164	3,715	4,027	4,657	5,391	6,251	--	--
Nov	3,697	4,213	3,273	3,807	3,697	4,213	5,669	6,570	--	--
Dez	3,828	4,341	3,263	3,870	3,828	4,341	5,616	6,365	--	--





Fonte: www.bc.gov.br – (Câmbio e Capitais Internacionais – Taxas de câmbio – Cotações e boletins) (Consulta em 17/06/2022)
(*) Cotações com base no valor de compra do dólar no primeiro dia útil do mês, conforme Banco Central.

II. ATIVIDADE EMPRESARIAL*

9. INDICADORES RELATIVOS AO COMÉRCIO E CONSUMIDORES

O índice de confiança da sondagem do comércio da FGV é obtido via média aritmética de seus componentes: 1°) volume de demanda atual; 2º) situação atual dos negócios; 3º) vendas previstas nos trimestre seguintes e 4º) situação dos negócios nos seis meses seguintes.

9.1. Sondagem do Comércio/FGV

a) Índice de Confiança do Comércio-ICC

O ICC atingiu em maio/2022 o valor de 93,3 pontos. Houve aumento em relação ao mês anterior. A expansão recente de demanda sofreu a contenção do aumento das taxas SELIC/BC e mais a elevação da taxa de inflação no 1.o semestre.

b) Índice de Expectativas do Comercio- IEC

O IEC subiu para 85,7 pontos em maio/2022. Há expectativas de aquecimento em relação ao Turismo para os próximos meses.

9.2. Sondagem do Consumidor/ FGV

a) Índice de Confiança do Consumidor-ICC

O índice em maio/2022 caiu para 75,5 pontos. A confiança do consumidor enfrenta limitações impostas pela SELIC e também pela Inflação. O desemprego, o comprometimento da renda e do poder de compra, associado a fatores inflacionários, comprometem a confiança do consumidor.

b) Índice de Expectativas

Em maio/2022, a expectativa do consumidor cai de 86,1 pontos para 81,0 pontos. A cotação cambial, mais a SELIC e ainda mais a inflação atuam como fatores restritivos sobre o consumidor.

TABELA 17 – Índices Sondagem COMÉRCIO FGV

Meses	Índice de Confiança	Mês do ano anterior	Índice de Expectativas	Mês do ano anterior
jan/22	84,90	90,80	90,00	92,10
fev/22	87,00	91,00	96,40	95,90
mar/22	86,80	72,50	86,40	70,20
abr/22	85,90	84,10	79,60	87,30
mai/22	93,30	93,90	85,70	93,20

TABELA 18 – Índices Sondagem CONSUMIDOR FGV

Meses	Índice de Confiança	Mês do ano anterior	Índice de Expectativas	Mês do ano anterior
jan/22	74,1	75,8	80,7	82,1
fev/22	77,9	78,0	85,7	84,8
mar/22	74,8	68,2	82,5	72,5
abr/22	78,6	72,5	86,1	79,2
mai/22	75,5	76,2	81,0	82,4

Fonte: http://portalibre.fgv.br/ (acesso em 24/06/2022)

9.3. Índice Confiança do Empresário do Comércio – ICEC/CNC (escala: 0 a 200)

a) O ICEC/CNC de maio/2022 não foi divulgado.

9.4. Intenção de Consumo das Famílias - ICF/ CNC (escala 0 a 200)

b) A intenção de consumo das famílias está abaixo de 80 pontos. Seu valor foi 79,5 pontos. Há uma ociosidade da oferta pelo mercado, o que implica em produtos e disponibilidade não comercializada

TABELA 19 – Índice de Confiança do Empresário do Comércio (Icec - CNC): Escala: 0 - 200

Meses	Índice (sem ajuste sazonal)
jan/22	121,1
fev/22	122,9
mar/22	118,0
abr/22	118,0
mai/22	-

TABELA 20 – Intenção de Consumo das Famílias (ICF - CNC) Escala: 0 - 200

Meses	Índice (sem ajuste sazonal)
jan/22	76,2
fev/22	77,7
mar/22	78,1
abr/22	78,5
mai/22	79,5

Fonte: www.cnc.org.br (acesso: 17/06/2022)

* Os dados da Pesquisa do Comércio do PR estão em: www.fecomerciopr.com.br/servicos/pesquisas/pesquisa-conjuntural.

10. ABERTURA DE EMPRESAS NO PARANÁ

Em maio de 2022 a abertura de empresas no Paraná contemplou 5.924 unidades, incluindo os "empresários MEI" e os "empresários Não MEI" conforme descritas na Tabela ....As cidades com maior número de empresas criadas no período mencionado foram: Curitiba, Londrina e Maringá.

Devido características específicas, em dezembro, tradicionalmente, é menor a abertura de novas empresas, fase em que as programações dos empresários buscam identificar perspectivas econômicas de faturamento para o ano seguinte. No final do ano, surgem indicativos das intenções do governo e alterações possíveis nas políticas econômicas

TABELA 21 – ABERTURA DE EMPRESAS NO PARANÁ (Nova classificação)

Período	Consorcio	Cooperativa	Eireli	Empresário MEI	Empresário Não MEI	LTDA	S/A ABERTA	S/A Fechada	Outros	Total (Com Mei)	Total (Sem MEI)
2021	**90**	**284**	**3.499**	**201.011**	**10.332**	**52.360**	**243**	**597**	**21**	**268.437**	**67.426**
Jan	5	29	375	19802	951	3552	5	43	0	24.762	4.960
Fev	6	20	451	18292	1031	4008	28	41	2	23.879	5.587
Mar	4	22	423	18279	1030	4625	13	39	1	24.436	6.157
Abr	13	23	380	17133	890	4156	17	36	0	22.648	5.515
Mai	13	25	367	17287	875	4243	52	54	0	22.916	5.629
Jun	8	25	419	16454	958	4519	18	36	4	22.441	5.987
Jul	7	26	457	17851	926	4886	16	65	1	24.235	6.384
Ago	5	41	413	18862	881	4884	18	48	0	25.152	6.290
Set	8	25	74	15701	802	4328	30	49	0	21.017	5.316
Out	7	16	60	15690	766	4676	22	43	3	21.283	5.593
Nov	9	17	50	15254	663	4547	11	89	6	20.646	5.392
Dez	5	15	30	10406	559	3936	13	54	4	15.022	4.616
2022	**143**	**103**	**155**	**88.900**	**3.407**	**24.141**	**48**	**212**	**5**	**117.114**	**28.214**
Jan	6	18	32	18514	651	4081	5	31	1	23.339	4.825
Fev	9	23	21	17888	715	5009	14	49	2	23.730	5.842
Mar	3	28	35	18022	780	5446	13	49	1	24.377	6.355
Abr	2	20	29	15954	615	4553	8	40	1	21.222	5.268
Mai	123	14	38	18522	646	5052	8	43	0	24.446	5.924

Fonte: www.jucepar.pr.gov.br – (Relatório estatístico – Novas empresas) (Consulta em 17/06/2022). (1) Empresário corresponde a antiga firma individual (s/ sócios)- (2) Empresa Individual de Responsabilidade Limitada- (3) Sociedade Empresarial relaciona-se a um grupo empresar

TABELA 22 - ABERTURA DE EMPRESAS NO PARANÁ (Municípios com maior número de empresas criadas) - Maio 2022

Curitiba	5.952
Londrina	1.758
Maringá	1.200
São José dos Pinhais	951
Cascavel	826
Ponta Grossa	803
Foz do Iguaçu	581
Colombo	570
Fazenda Rio Grande	393
Araucária	375
Pinhais	340

10.1. ABERTURA DE EMPRESAS NO BRASIL

. Os dados abaixo, obtida via SERASA, contém abertura de empresas distribuídas por: região geográfica, setor de atividade, natureza jurídica e total. Em março/2022 as empresas criadas no Brasil foram 357.294. Neste indicador, o maior número de empresas criadas foi no setor de "serviços": 248.434 empresas

(*) – Valor anual dado em média
Fonte: www.serasaexperian.com.br – indicadores econômicos – Nascimento de empresas (Consulta em 17/06/2022)

TABELA 23: Brasil – ABERTURA DE EMPRESAS NO BRASIL
Indicador abertura de Empresas

	Região					Setor				Natureza Jurídica				TOTAL
	N	NE	SE	S	CO	Comércio	Indústria	Serviços	Demais	MEI	Empresa Individual	Soc. Ltda.	Demais	
2021	**17.447**	**57.773**	**173.060**	**59.837**	**29.617**	**83.205**	**25.418**	**224.876**	**4.235**	**263.833**	**11.641**	**49.014**	**13.245**	**337.733**
2022	**17.819**	**58.477**	**178.619**	**63.783**	**32.106**	**78.129**	**25.123**	**243.616**	**3.935**	**276.247**	**10.981**	**56.431**	**7.145**	**350.804**
Jan	17.349	59.452	178.028	62.570	31.238	77.615	25.299	241.606	4.117	283.021	10.038	48.789	6.789	348.637
Fev	17.276	56.761	179.956	61.978	30.509	76.756	25.506	240.809	3.409	274.145	10.820	55.283	6.232	346.480
Mar	18.831	59.218	177.874	66.800	34.571	80.017	24.563	248.434	4.280	271.575	12.086	65.220	8.413	357.294

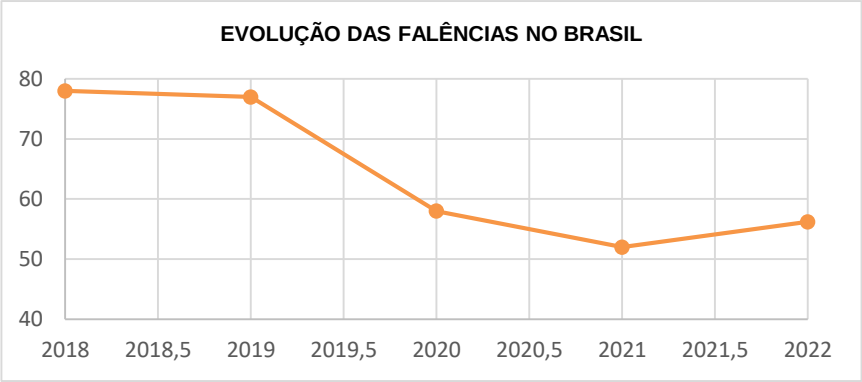
11. FALÊNCIAS DECRETADAS NO BRASIL

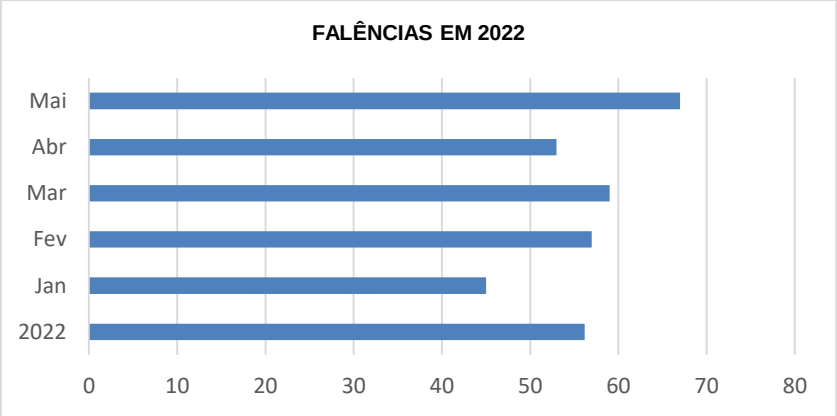
Em maio de 2022, o índice de falências no Brasil chegou a 67 pontos. O índice de falências tende a refletir as heterogeneidades temporais, regionais ou setoriais, ou mudanças conjunturais que influenciam: agentes econômicos, consumidores/poder de compra, e potencial de regularização /quitação de débitos anteriores. Pode indicar ainda uma contenção do mercado.

As falências podem ser vistas como indicador importante do sucesso (ou não) das políticas econômicas do governo federal (mas sem considerar situações excepcionais de pandemias, como as vivenciadas em 2020 e 2021). São dados importantes a verificar: oscilações do PIB; do emprego; do poder de compra; dos juros cobrados de financiamentos para empresas; dos juros médios cobrados dos consumidores (incluindo *spreads*); taxa de juros SELIC do BC; taxa de inflação; dentre outros.

TABELA 24 – FALÊNCIAS DECRETADAS NO BRASIL

Período	Índice*
2018	**78,0**
2019	**77,0**
2020	**58,0**
2021	**52,0**
2022	**56,2**
Jan	45
Fev	57
Mar	59
Abr	53
Mai	67





Fonte: www.serasa.com.br – (Empresas – Índices econômicos – Falências).(Consulta em 17/06/2022)
Valores representam a média anual de falências.

12. CRÉDITO: DEMANDA E INADIMPLÊNCIA

12.1. Demanda de Crédito

A demanda de crédito em maio de 2022 atingiu 218,511.

A **elevação** da **demanda de crédito** poderia indicar: **a)** esgotamento da capacidade de endividamento (ou pagamento) do consumidor, que busca financiamentos; **b)** maior dependência de financiamentos para efetivar consumo; **c)** quedas em emprego, renda, massa de salários e poder de compra; **d)** restrições do consumidor para regularizar empréstimos; **e)** incertezas do mercado de trabalho; **f)** expectativas negativas futuras, que pode ocorrer em ambiente de pandemia.

A **queda na oferta de crédito** pode indicar: **a)**superação de dificuldades pelo consumidor que permitem evitar créditos/ empréstimos no mercado; **b)** maior renda e capacidade de pagamento; **c)** intenção do consumidor de conter compras financiada devido melhoria de renda; **d)** taxas de juros muito alta; **e)** priorização e regulação de dívidas anteriores; **f)** comprometimento da renda do consumidor acima da sua capacidade de pagamento, o que levaria a congelar empréstimos/ créditos; **g)** aumento do emprego e poder de compra; **h)** rejeição do consumidor a novos empréstimos.A destacar: a maior demanda de credito pode não estar associada ao poder de compra e sim à quitação de dívidas, pois parcela mais afetada na pandemia é de menor renda

TABELA 25 – INDICADOR SERASA EXPERIAN DE DEMANDA DO CONSUMIDOR POR CRÉDITO (MÉDIA DE 2008 = 100)

	Região					Renda Pessoal Mensal						
2021	CO	N	NE	S	SE	até R$ 500	R$ 500 a R$ 1.000	R$ 1.000 a R$ 2.000	R$ 2.000 a R$ 5.000	R$ 5.000 a R$ 10.000	mais de R$ 10.000	Total
Jan	187,6976	222,687198	233,76661	164,714	171,2239	261,2861	186,4148	172,3258	167,3946	167,7508	170,8231	**183,897**
Fev	163,3026	197,950893	213,144276	141,0052	153,1266	232,4905	164,7781	153,3651	150,2126	150,9178	153,3772	**163,477**
Mar	169,2547	200,530305	199,051676	145,2582	148,1787	224,4003	161,1798	151,0509	147,049	147,899	149,5414	**160,104**
Abr	183,389	218,425144	208,354174	150,7318	154,3916	240,9967	169,7606	157,379	152,4308	153,0322	155,5725	**167,919**
Mai	209,0995	254,411031	243,093341	172,1796	183,5181	287,2219	199,7433	182,8043	177,0969	177,8271	180,5029	**196,537**
Jun	202,4511	240,73166	225,76591	158,1785	169,9793	267,204	185,1317	170,5477	165,2083	166,2647	168,7956	**182,889**
Jul	218,4407	275,916928	266,057819	180,8307	193,8201	310,9815	212,0957	193,743	187,8823	188,5993	191,1301	**209,012**
Ago	219,2172	266,761118	265,302536	184,5586	192,8054	310,1502	212,6822	193,2979	186,2579	186,2728	189,5167	**208,688**
Set	211,812	265,712886	256,450427	178,6314	188,9965	302,6166	207,4236	188,3454	181,8308	182,018	185,4933	**203,503**
Out	207,6682	264,093539	247,050573	171,1327	182,2378	294,0478	199,7409	182,1413	176,0224	176,4557	179,1927	**196,658**
Nov	205,3297	263,84387	244,098592	169,4108	178,098	288,0393	195,9941	179,6762	173,8683	174,4012	176,9308	**193,507**
Dez	222,5892	283,250588	257,81985	188,3007	189,2228	306,3923	211,9324	192,1288	185,1117	184,8993	187,8648	**207,438**
2022												
Jan	217,6688	255,053137	242,481456	180,8738	180,3897	281,9719	199,5019	185,1603	178,6974	179,0059	179,9997	**197,222**
Fev	198,3254	242,182285	223,006378	160,2702	169,5873	265,3955	185,0539	170,0575	164,3604	164,8331	167,6175	**182,358**
Mar	213,0392	275,912813	250,197094	184,6723	185,5654	293,8518	207,6359	187,8722	180,8139	180,7342	183,9959	**202,469**
Abr	192,2793	270,274501	245,340541	171,4522	177,2799	288,7008	194,4239	179,1383	174,1206	175,1668	178,3537	**192,863**
Mai	231,7621	299,605917	270,291472	197,2016	200,4716	319,8018	219,7145	204,234	198,9329	200,8618	203,7696	**218,511**

Fonte: www.serasa.com.br – (Índices Econômicos – Demanda do Consumidor por Crédito) - Consulta em 17/06/2022

12.2. Inadimplência

Inadimplente é o consumidor que atrasa pagamento de dívidas por mais de três(3) meses (noventa-90- dias). Em dezembro/2020, a inadimplência no Brasil caiu em relação aos dados disponíveis anteriormente em abril/2020 onde atingiu 111,6 pontos, conforme o Índice Boa Vista. As series encadeadas têm como base a média de 2011=100 e passam por ajuste sazonal para avaliação da variação mensal. O indicador é elaborado a partir da quantidade de novos registros negativos informados pelas empresas devido o não pagamento de compromissos financeiros firmados.

O valor de abril/2022 se demonstra superior ao de abril/2020, indicando aumento da inadimplência, com a extinção do Auxilio Emergencial-AE de janeiro a março/2021, e sua regularização apenas a partir de meados de abril/2021

TABELA 26 – CONSUMIDORES INADIMPLENTES (em milhões)

	BR
2020	**63,5**
2021	**62,68**
2022	**65,45**
Jan	64,82
Fev	65,17
Mar	65,69
Abr	66,13

Fonte: www.serasaexperian.com.br/conteudos/indicadores-economicos/- (Consulta: 17/06/2022). A instituição deixou de fornecer dados por região.

(*) O índice Boa Vista/SCPC, foi suspenso, devido a lei 15.659

13. NÍVEL DE UTILIZAÇÃO DA CAPACIDADE PRODUTIVA INSTALADA-NUCI, NA INDÚSTRIA

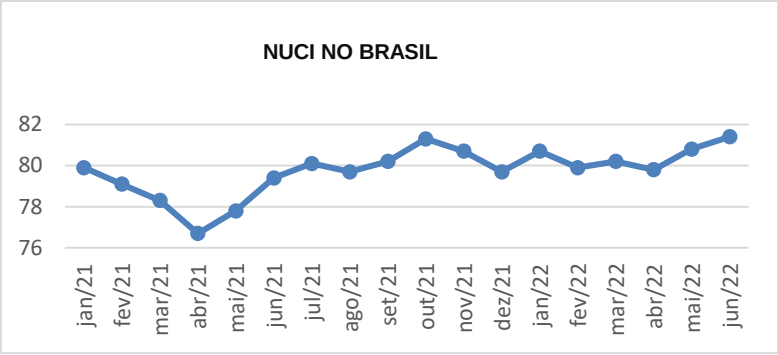
O NUCI de maio de 2022 foi 80,8% e o índice de ociosidade esteve em 19,2%. Em junho, o NUCI chegou a 81,4% e a ociosidade marcou 18,6%. A ampliação da produção da indústria está vinculada a fatores como: maior demanda do comercio varejista; Auxílio Emergencial; combinação entre poder de compra e massa de salários com queda no desemprego. A redução da capacidade ociosa da indústria poderá não depender de novos investimentos - a curto prazo-, devido a ociosidade existente. No entanto, faz-se necessário a modernização da Indústria e adoção de inovações no processo produtivo, visando a expansão do setor, com os incentivos do Governo.

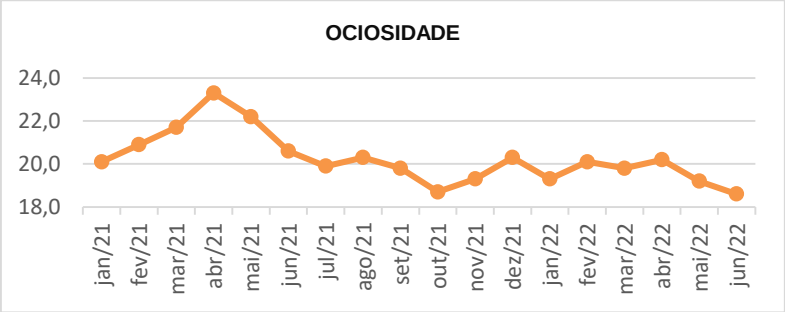
TABELA 27 – Nível de Utilização da Capacidade Produtiva Instalada na Indústria (*)

Período	NUCI (%)	Ociosidade (%)
2018	**75,9**	**24,1**
2019	**75,1**	**24,9**
2020	**73,0**	**27,0**
2021	**79,4**	**20,6**
2022	**80,5**	**19,5**
Jan	80,7	19,3
Fev	79,9	20,1
Mar	80,2	19,8
Abr	79,8	20,2
Mai	80,8	19,2
Jun	81,4	18,6

(*) Cálculo anual com base na média mensal do período.

Fonte: http://portalibre.fgv.br – (índice de sondagem da indústria) (Consulta 17/06/2022)





A Tabela 34 do IBGE indica a produção física de cada um dos ramos da indústria de transformação.

TABELA 28 - Produção Física Industrial, por seções e atividades industriais - Variação percentual acumulada no ano (Base: igual

	2019	2020	2021	jan/22
1 Indústria geral	**-1,1**	**-4,5**	**3,9**	**-7,2**
2 Indústrias extrativas	-9,7	-3,4	1,1	-6,7
3 Indústrias de transformação	0,2	-4,6	4,3	-7,3
3.10 Fabricação de produtos alimentícios	1,7	4,2	-8,2	0,1
3.11 Fabricação de bebidas	4,2	-0,2	0,2	-9,6
3.12 Fabricação de produtos do fumo	-0,3	10,1	-0,6	4,5
3.13 Fabricação de produtos têxteis	-0,6	-6,9	8,5	-26,7
3.14 Confecção de artigos do vestuário e acessórios	0,8	-23,7	11,9	-22,2
3.15 Preparação e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-0,4	-18,8	5,0	-22,6
3.16 Fabricação de produtos de madeira	-5,5	-0,4	12,1	5,2
3.17 Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	-3,7	1,3	3,6	0,9
3.18 Impressão e reprodução de gravações	-1,9	-38,8	18,1	17,8
3.19 Fabricação de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis	1,7	4,4	-0,8	10,0
3.20B Fabricação de sabões, detergentes, produtos de limpeza, cosméticos,	-3,7	2,7	-5,3	-10,4
3.20C Fabricação de outros produtos químicos	-0,9	-0,5	5,8	-3,8
3.21 Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-3,7	2,1	-3,1	-21,3
3.22 Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-1,4	-2,4	4,3	-18,8
3.23 Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	1,1	-2,6	13,9	-6,2
3.24 Metalurgia	-2,9	-7,2	15,4	-6,8
3.25 Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	4,9	0,1	5,2	-20,8
3.26 Fabricação de equipamentos de informática, eletrônicos e ópticos	-0,7	-1,3	-1,8	-3,7
3.27 Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	0,8	-2,2	4,3	-19,6

Fonte: www.ibge.com.br (Consulta em 01/07/2022)

III. SETOR PÚBLICO

14. ARRECADAÇÃO DO GOVERNO FEDERAL

A receita do governo federal em maio/ 2022 (preços correntes) atingiu R$ 165,13 bilhões. A expectativa do governo em 2022 é da manutenção do crescimento das exportações, o saldo da balança comercial-SBC (exportações menos importações) e das correntes de comercio (exportações mais importações).

Variáveis sazonais influenciam, conforme o mês, a arrecadação do governo. No último trimestre de cada ano, tradicionalmente, ocorre expansão da receita do governo, muito associada ao aquecimento das vendas e à ampliação dos negócios no 4.o trimestre. Em janeiro ocorre, sazonalmente, maior arrecadação mensal federal, devido ao recolhimento da tributação referente a dezembro, e às maiores vendas de final de ano. Por outro lado, as arrecadações referentes a fevereiro e março, também por características sazonais e do calendário, se caracterizam por menores receitas.

A arrecadação federal ocorre sobre pessoas físicas e jurídicas, na forma de: a) impostos; b) taxas; c) contribuições; d) transferências; e) aluguéis; f) previdência social [(1)]; g) outras receitas: multas, vendas de imóveis públicos, etc. Destinam-se a financiar as despesas públicas, as políticas públicas e econômicas, os custos da "máquina" pública e, também, amortizar juros da dívida.

TABELA 29– EVOLUÇÃO DA ARRECADAÇÃO DO GOVERNO FEDERAL (2) (Em R$ Milhões)

Período	Valor a Preços Correntes	Valor a Preços Mai/2022 (IPCA)	Variação %
2018	**1.457.114**	**1.859.349**	**27,60**
2019	**1.537.079**	**1.890.781**	**23,01**
2020	**1.479.390**	**1.760.192**	**18,98**
2021	**1.878.816**	**2.065.760**	**9,95**
2022	**908.551**	**926.650**	**1,99**
Jan	235.321	245.257	4,22
Fev	148.664	153.392	3,18
Mar	164.147	166.666	1,54
Abr	195.085	196.002	0,47
Mai	165.333	165.333	0,00

TABELA 29.1 – ARRECADAÇÃO FEDERAL SEGMENTADA POR TIPO DE TRIBUTO (a preços de Setembro/21 – IPCA) (R$ milhões)

Imposto sobre importação	23.897
IPI Total	27.590
IR Total	293.524
IR Pessoa Física	25.486
IR Pessoa Jurídica	141.072
IR Retido na Fonte	126.966
IOF	23.585
COFINS	129.987
PIS / PASEP	36.372
CSLL	76.526
Cide – Combustíveis	1.093
Outras Receitas	11.413
Receita Previdenciária	211.306
Receita Administrada por Outros Órgãos	57.868
TOTAL DAS RECEITAS	908.551

Fonte: www.receita.fazenda.gov.br – (Carga Tributária no Brasil) (Consulta em 17/06/2022).

(1) Contribuições à Previdência Social – CPS: É grande fonte de receita do Governo, raramente usada para financiar Programas. Motivo: é considerada como contribuição para posterior devolução ao cidadão quando aposentado. É arrecadação do governo para custear aposentadorias dos que pagaram pela Previdência. Constitui uma receita previamente comprometida. Em condições normais, a possibilidade de utilização da receita previdenciária para custear despesas diferentes da Previdência é, praticamente, zero. No Brasil, no entanto, a Previdência vem funcionando com o ônus de déficit público nos gastos previdenciários. Em condições excepcionais, o governo pode recorrer à receita da Previdência para custear despesas urgentes ou casos de calamidade pública, com a posterior reposição, para não prejudicar o cidadão beneficiário da previdência.

(2) Arrecadação: Receita Administrada pela RFB (impostos/contribuições) mais Demais Receitas (taxas e contribuições geridas por outros órgãos).

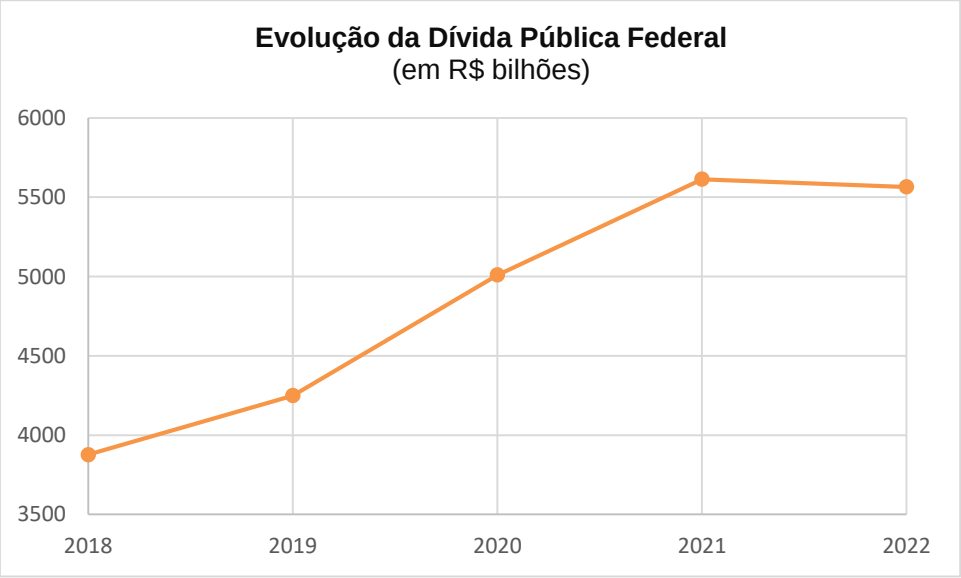
15. Dívida Pública Federal Interna e Externa – DPFIE

Em março de 2022, a dívida pública federal interna e externa atingiu: R$ 5,564 trilhões. O vencimento de Títulos do governo corrigidos pela SELIC, quando esta ancorou em 2,0%, se refletiu em menores valores corrigidos. Atualmente, com os títulos do governo com taxas superiores a 12,0%/ano, os valores das correções assumem maior velocidade de crescimento.

A maior parte da dívida é de médio e longo prazo. Também a considerar que Governo e credores poderão renegociar: juros, prazos ou outras formas. Considerando que a dívida pública remunera com juros SELIC, se o BC elevar esta taxa, a dívida cresce; por outro lado, se a taxa SELIC cai, também cai a velocidade de expansão da dívida.

TABELA 30 – DÍVIDA PÚBLICA FEDERAL INTERNA E EXTERNA

Período	Dívida Pública (R$ Bilhões)	Variação (%)
2018	**3.877,06**	**8,93**
2019	**4.248,91**	**9,59**
2020	**5.009,62**	**17,90**
2021	**5.613,66**	**12,06**
2022	**5.564,95**	**-0,87**
Jan	5.616,22	0,05
Fev	5.730,33	2,03
Mar	5.564,95	-2,89



Fonte: www.tesouro.fazenda.gov.br (Consulta em 20/06/2022) Valores correspondentes ao saldo acumulado no ano.

16. SUPERÁVIT PRIMÁRIO

Em maio de 2022 as contas públicas foram negativas: R$ déficit de R$ 39,356 bilhões, sem considerar os "juros da dívida pública". Nas contas públicas podem ocorrer:

a) **Superávit primário** em ano fiscal (receitas maiores que despesas, sem considerar os juros). O superávit corresponde a poupança do governo destinada, especialmente, ao pagamento de juros da dívida. A elevação do superávit é referência para investidores do exterior avaliarem a capacidade de um país regularizar suas dívidas. O aumento do superávit poderá depender, de forma proporcional, do tamanho do corte nos gastos ou da expansão da receita em relação às despesas. Uma receita maior (mantidas as alíquotas e sem novos tributos) poderá indicar uma melhoria da economia.

b) **Déficit público (ou superávit primário negativo) indicaria**:

1. Menor receita devido a:

   1.1 Queda na economia; 1.2 Redução nas alíquotas tributárias, 1.3. Concessão de incentivos fiscais ou subsídios por prazos pré-determinados com queda da receita;

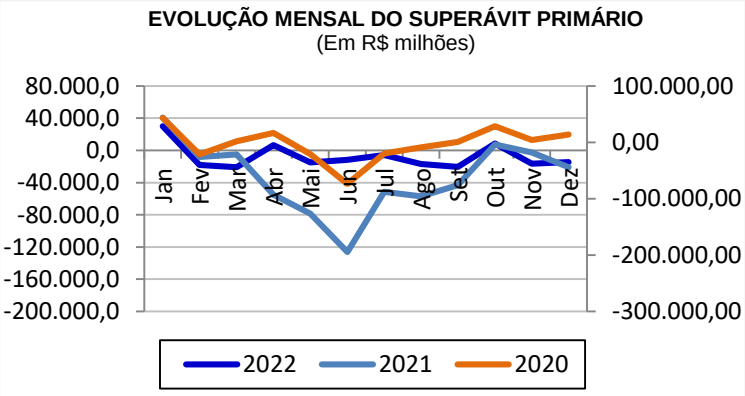
2. Elevação da despesa e gastos públicos;
3. **C**ombinação dos dois itens anteriores (1 e 2).

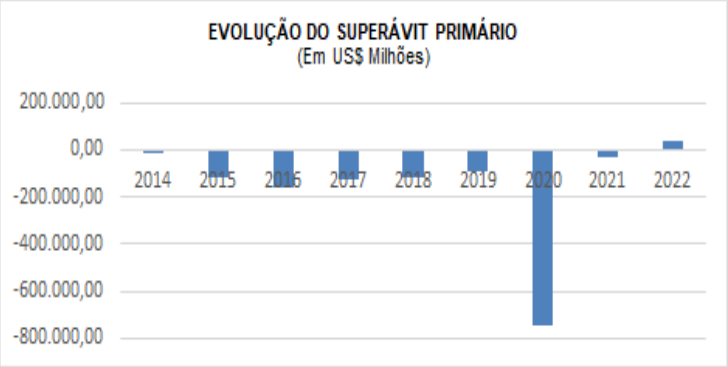
A ausência de valores que gerem superávit pode ser possível com defasagens em áreas importantes do Governo como: a) precariedades nos investimentos e infraestrutura; b) carências nos salários; c) deficiências nas políticas sociais; d) outras. Assim, o superávit poderá vir da contenção (ou adiamento) de gastos. Governo pode optar por adiar despesas ou desconhecer a necessidade de efetuar gastos que beneficiem a população.

TABELA 31 – DESEMPENHO DO SUPERÁVIT PRIMÁRIO - GOVERNO FEDERAL E BANCO CENTRAL (Em R$ Milhões)

Período	Resultado do Governo (1)	Variação Percentual (%)
2018	**-120.221,30**	**3,36**
2019	**-61.975,50**	**48,45**
2020	**-743.142,70**	**-992,38**
2021	**-35.067,94**	**-94,8498338**
Jan	43.505,10	-198,62
Fev	-21.338,64	-149,05
Mar	2.038,86	-109,55
Abr	16.657,80	717,02
Mai	-20.957,50	-225,81
Jun	-73.474,03	250,59
Jul	-19.519,61	-73,43
Ago	-9.070,05	-53,53
Set	590,10	-106,51
Out	28.482,74	4.726,76
Nov	4.188,12	-85,30
Dez	13.829,17	230,20
2022	**39.212,67**	**183,5504228**
Jan	76.555,18	95,23
Fev	-20.624,49	-126,94
Mar	-6.267,58	-69,61
Abr	28.905,84	-561,1961874
Mai	-39.356,28	-236,1533863

Fonte: www.tesourotransparente.gov.brl (Consulta em 04/07/2022)





(1) Resultado do Governo Central origina-se do Resultado do Governo Federal mais Resultado do Banco Central e Benefícios Previdenciários, sujeito a alterações. Valores anuais referentes a soma acumulada no ano, diferenças na soma se deve a divulgação pela entidade.

IV. RELAÇÕES COM O EXTERIOR

17. COMÉRCIO EXTERIOR BRASILEIRO

As exportações chegaram em maio/2022 a US$ 29,648 bi; as importações foram US$ 24,707 bi. O saldo na balança comercial (SBC) chegou a US$ 4,940 bi.

No ano de 2022, as exportações de janeiro a maio chegaram a US$ 131,38 bi. As importações em 2022 foram US$ 105,952 bi. A balança comercial chegou a US$ 25,432 bi.

Os impactos da *desindustrialização* no Brasil, em especial na "indústria de transformação", indicam urgências maiores em termos de: necessidade de inserção de inovações na produção e no mercado interno; na estrutura de produção, e a modernização da indústria. A indústria não será recuperada a curto prazo, considerando: limitações competitivas; continuidade da crise econômica interna em muitos ramos da indústria; limitações no ambiente político-social; e menor participação de bens de alta e de média-alta tecnologia nas exportações, requerendo estímulos às inovações.

TABELA 32 - BRASIL: BALANÇA COMERCIAL (EM U$$ Milhões)

Período	Exportações	Variação	Importações	Variação	Balança comercial
2017	**217.739**	**14,93**	**150.749**	**8,73**	**66.990**
2018	**239.263**	**9,00**	**181.230**	**16,82**	**58.033**
2019	**225.383**	**-6,16**	**177.348**	**-2,19**	**48.035**
2020	**209.878**	**-7,39**	**158.937**	**-11,58**	**50.941**
2021	**280.815**	**25,26**	**219.408**	**27,56**	**61.407**
2022	**131.384**	**-113,74**	**105.952**	**-107,08**	**25.432**
Jan*	19.791	-23,45	19.816	-3,05	-25
Fev*	23.514	15,83	18.873	-5,00	4.641
Mar*	29.453	20,17	21.808	13,46	7.645
Abr*	28.979	-1,64	20.748	-5,11	8.231
Mai*	29.648	2,26	24.707	16,02	4.940

(*) Variação em relação ao mês imediatamente anterior
Fonte: www.comexstat.mdic.gov.br– (Produtividade e Comercio Exterior) (28/06/2022) (*) Dados Atualizados. Valores sujeitos a alteração.

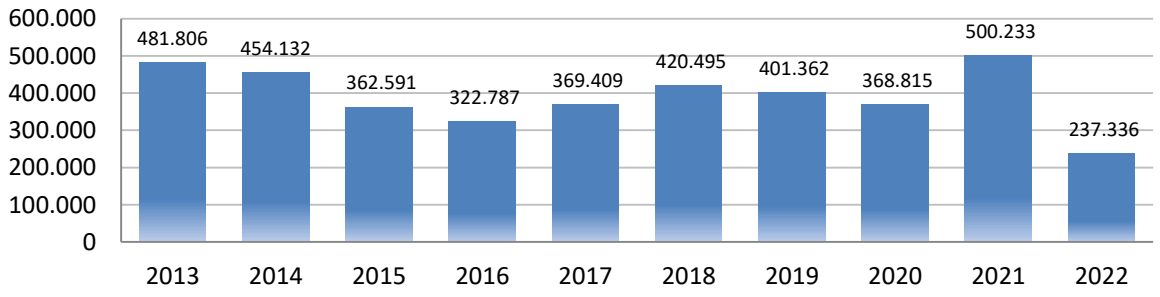
17. COMÉRCIO EXTERIOR BRASILEIRO

TABELA 33 – BRASIL: INTERCÂMBIO COMERCIAL (EM US$ Milhões)

Países	2021 (JAN-DEZ)			2022 (JAN-MAI)		
	Exportações	Importações	Balança Comercial	Exportações	Importações	Balança Comercial
Ásia	**130.336**	**78.158**	**52.178**	**57.130**	**36.985**	**20.145**
China, Hong Kong e Macau	89.944	48.341	41.603	38.286	23.619	14.667
ASEAN	**19.330**	**9.536**	**9.795**	**9.557**	**3.950**	**5.607**
Japão	5.539	5.146	394	2.234	2.208	26
Coreia do Sul	**5.671**	**5.108**	**563**	**2.430**	**2.573**	**-143**
América do Norte	**41.628**	**46.521**	**-4.893**	**18.183**	**24.225**	**-6.041**
Estados Unidos	31.145	39.385	-8.240	13.636	20.683	-7.047
Canadá	4.922	2.575	2.348	2.052	1.725	327
México	5.560	4.561	999	2.495	1.817	679
América do Sul	**34.052**	**26.617**	**7.435**	**16.435**	**11.506**	**4.929**
Mercosul (1)	16.990	17.363	-373	8.385	6.874	1.510
Argentina	11.878	11.949	-70	5.920	4.813	1.107
Europa	**48.295**	**51.483**	**-3.188**	**25.295**	**23.648**	**1.648**
União Européia	36.533	38.262	-1.729	19.989	17.106	2.883
Oriente Médio	**12.074**	**7.330**	**4.744**	**5.960**	**4.842**	**1.118**
África	**9.479**	**6.432**	**3.047**	**5.602**	**2.851**	**2.751**
TOTAL	**280.815**	**219.408**	**61.407**	**131.384**	**105.952**	**25.432**

Fonte: www.balanca.economia.gov.br – (Produtividade e Comercio Exterior) (Consulta em 28/06/2022)

Brasil: Corrente de Comércio (*)
Em US$ milhões



(*) Dados de 2022 referentes ao acumulado no ano (Jan-Junho)

CORRENTE DE COMÉRCIO: obtida a partir da soma: **exportações mais importações**. Quanto maior a corrente de comércio maior o grau de abertura comercial do país. No gráfico, os valores indicam o saldo total anual da corrente de comércio, que não deve ser confundida com balança comercial, que é obtida a partir de **exportações menos importações.**

(1) Mercosul: Argentina, Paraguai, Uruguai e Brasil.
(2) Comunidade Andina de Nações: inclui Bolívia, Colômbia, Equador e Peru.

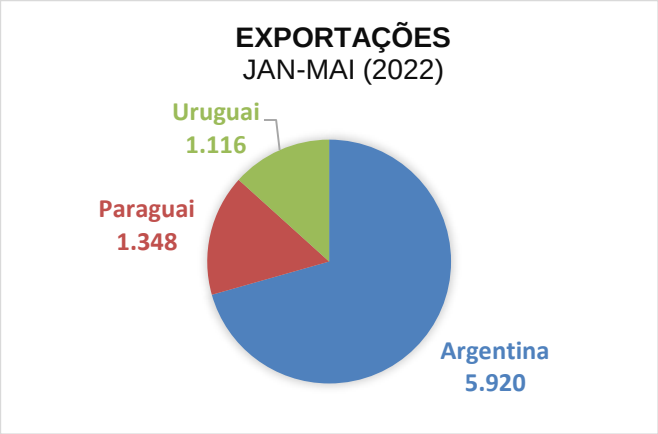
17. COMÉRCIO EXTERIOR BRASILEIRO

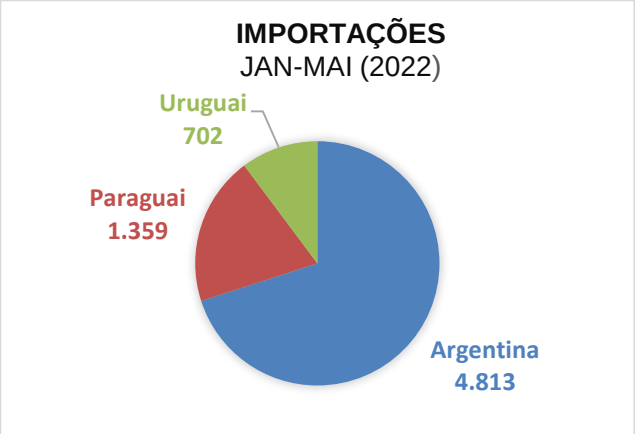
17.1 Relações comerciais com o MERCOSUL

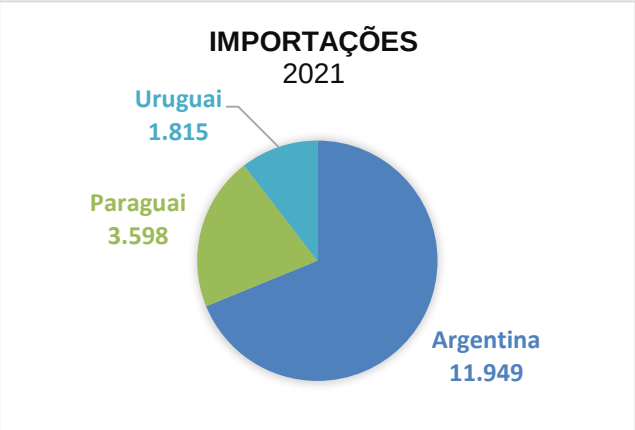
TABELA 34 - INTERCÂMBIO COMERCIAL MERCOSUL (US$ MILHOES)

Países	Exportações	Participações	Importações	Participações	Balança	Corrente
2022 (Jan-Mai)						
Argentina	5.920	71	4.813	70	1.107	10733
Paraguai	1.348	16	1.359	20	-11	2707
Uruguai	1.116	13	702	10	413	1818
Mercosul	**8.385**	**100**	**6.874**	**100**	**1.510**	**15.259**
2021						
Argentina	11.878	70	11.949	69	-70	23827
Paraguai	3.041	18	3.598	21	-557	6640
Uruguai	2.070	12	1.815	10	255	3886
Mercosul	**16.990**	**100**	**17.363**	**100**	**-373**	**34.353**
2020						
Argentina	8.489	68,44	7.897	65,92	592	16.386
Paraguai	2.153	17,36	2.972	24,8	-819	5.124
Uruguai	1.762	14,2	1.112	9,28	650	2.873
Mercosul	**12.403**	**100**	**11.980**	**100**	**423**	**24.383**
2019						
Argentina	9.791	66,39	10.552	81,37	-761	20.344
Paraguai	2.480	16,81	1.303	10,05	1.177	3.783
Uruguai	2.478	16,8	1.114	8,59	1.364	3.591
Mercosul	**14.749**	**100**	**12.969**	**100**	**1.780**	**27.718**
2018						
Argentina	14.913	69,66	11.051	77,68	3.862	25.964
Paraguai	2.912	13,6	1.157	8,13	1.755	4.069
Uruguai	3.008	14,05	1.847	12,99	1.160	4.855
Venezuela	576	2,69	171	1,2	405	746
Mercosul	**21.408**	**100**	**14.227**	**100**	**7.181**	**35.635**

Fonte: comexstat.mdic.gov.br (Consulta em 28/06/2022)







17. COMÉRCIO EXTERIOR BRASILEIRO

TABELA 35 – BRASIL: PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS PARA O MERCOSUL EM 2022 (JAN-MAI)

N°	PRODUTO	US$ FOB (Milhões)	Percentual
1	Automóveis com motor explosão, 1500 < cm3 <= 3000, até 6 passageiros	276,27	12,51
2	Automóveis com motor explosão, de cilindrada > 1.000 cm3 < 1.500 cm3	263,99	11,96
3	Minérios de ferro e seus concentrados aglomerados por processo de peletização	193,33	8,76
4	Óleos brutos de petróleo	166,15	7,52
5	Soja, mesmo triturada, exceto para semeadura	107,03	4,85
6	Outros produtos semimanufaturados de ferro ou aço não ligado< 0,25 % de carbono	97,83	4,43
7	Automóveis com motor explosão, de cilindrada não superior a 1.000 cm3	94,52	4,28
8	Outros veículos automóveis com motor a explosão, carga <= 5 toneladas	89,38	4,05
9	Outras partes e acessórios para tratores e veículos automóveis	88,37	4,00
10	Outras carnes de suíno, congeladas	87,43	3,96
11	Outras chapas e tiras, de ligas alumínio, espessura > 0.2mm	86,12	3,90
12	Outros motores de explosão, para veículos do capítulo 87, de cilindrada > a 1.000 cm3	85,18	3,86
13	Outras partes e acessórios de carrocerias para veículos automóveis	79,65	3,61
14	Poli(tereftalato de etileno), de um índice de viscosidade de 78 ml/g ou mais	78,87	3,57
15	Outros veículos automóveis com motor diesel, para carga <= 5 toneladas	77,57	3,51
16	Tratores rodoviários para semi-reboques	75,32	3,41
17	Fuel oil	71,50	3,24
18	Partes de outras máquinas e aparelhos para colheita, debulha, etc.	65,97	2,99
19	Papel e cartão para cobertura, denominados Kraftliner, crus, em rolos ou em folhas	65,26	2,96
20	Outros fios de cobre refinado	58,41	2,65
-	**Total**	2.208	100,00

Fonte: comexstat.mdic.gov.br (Consulta em 28/06/2022)

TABELA 36- BRASIL: PRINCIPAIS PRODUTOS IMPORTADOS PARA O MERCOSUL EM 2022 (JAN-MAI)

N°	PRODUTO	US$ FOB (Milhões)	Percentual
1	Outros trigos e misturas de trigo com centeio, exceto para semeadura	767,29	17,91
2	Outros veículos automóveis com motor diesel, para carga <= 5 toneladas	757,37	17,67
3	Energia elétrica	638,41	14,90
4	Automóveis com motor explosão,de cilindrada > 1.000 cm3 < 1.500 cm3	371,00	8,66
5	Malte não torrado, inteiro ou partido	178,28	4,16
6	Automóveis com motor diesel, cm3 > 2500, superior a 6 passageiros	165,05	3,85
7	Milho em grão, exceto para semeadura	150,22	3,51
8	Soja, mesmo triturada, exceto para semeadura	146,51	3,42
9	Automóveis com motor explosão, 1500 < cm3 <= 3000, até 6 passageiros	133,76	3,12
10	Outros motores diesel/semidiesel, para veículos do capítulo 87	125,80	2,94
11	Outras vacinas para medicina humana, em doses	111,00	2,59
12	Cevada cervejeira	106,44	2,48
13	Outros garrafões, garrafas, frascos, artigos semelhantes, de plásticos	92,04	2,15
14	Outros propanos liquefeitos	85,38	1,99
15	Jogos de fios para velas de ignição e outros jogos de fios dos tipos utilizados em quaisquer veículos	83,44	1,95
16	Óleos brutos de petróleo	79,84	1,86
17	Batatas, preparadas ou conservadas, exceto em vinagre ou em ácido acético, congeladas	78,71	1,84
18	Carnes desossadas de bovino, frescas ou refrigeradas	71,96	1,68
19	Veículos automóveis para transporte de dez pessoas ou mais, incluindo o motorista, com motor de pistão, de ignição por compressão (diesel ou semidiesel)	71,66	1,67
20	Alhos, frescos ou refrigerados, exceto para semeadura	71,09	1,66
-	**Total**	4.285	100,00

Fonte: comexstat.mdic.gov.br (Consulta em 28/06/2022)

17. COMÉRCIO EXTERIOR BRASILEIRO

17.2 As Relações Comerciais com as Três Américas

TABELA 37- Exportações Brasileiras para países das três Américas: do Sul, Central e do Norte (em Milhões de US$$)

Nº	País	2021		Nº	País	2022	
		Exportação	Participação (%)			Exportação	Participação (%)
1	Estados Unidos	31.145	39,70	1	Estados Unidos	13.636	37,60
2	Argentina	11.878	15,14	2	Argentina	5.920	16,33
3	Chile	7.019	8,95	3	Chile	3.278	9,04
4	México	5.560	7,09	4	México	2.495	6,88
5	Canadá	4.922	6,27	5	Canadá	2.052	5,66
6	Colômbia	3.347	4,27	6	Colômbia	1.720	4,74
7	Peru	3.074	3,92	7	Paraguai	1.348	3,72
8	Paraguai	3.041	3,88	8	Peru	1.279	3,53
9	Uruguai	2.070	2,64	9	Uruguai	1.116	3,08
10	Bolívia	1.522	1,94	10	Bolívia	736	2,03
11	Venezuela	1.086	1,38	11	Venezuela	477	1,32
12	Equador	895	1,14	12	Equador	473	1,31
13	Panamá	651	0,83	13	República Dominicana	426	1,17
14	República Dominicana	581	0,74	14	Panamá	322	0,89
15	Guatemala	353	0,45	15	Virgens, Ilhas (Americanas)	272	0,75
16	Costa Rica	326	0,41	16	Jamaica	214	0,59
17	Trinidad e Tobago	320	0,41	17	Guatemala	148	0,41
18	Bahamas	290	0,37	18	Trinidad e Tobago	129	0,35
19	Porto Rico	191	0,24	19	Costa Rica	128	0,35
20	Santa Lúcia	182	0,23	20	Cuba	94	0,26
-	**Total**	**78.455**	**100**	-	**Total**	**36.266**	**100**

Fonte: comexstat.mdic.gov.br | (Consulta em 04/07/2022)

TABELA 38 - Importações Brasileiras para países das três Américas: do Sul, Central e do Norte (em Milhões de US$$)

Nº	País	2021		Nº	País	2022	
		Importação	Participação (%)			Importação	Participação (%)
1	Estados Unidos	39.385	52,95	1	Estados Unidos	20.683	56,92
2	Argentina	11.949	16,06	2	Argentina	4.813	13,25
3	México	4.561	6,13	3	Chile	2.022	5,56
4	Chile	4.421	5,94	4	México	1.817	5,00
5	Paraguai	3.598	4,84	5	Canadá	1.725	4,75
6	Canadá	2.575	3,46	6	Paraguai	1.359	3,74
7	Colômbia	2.013	2,71	7	Colômbia	938	2,58
8	Uruguai	1.815	2,44	8	Bolívia	819	2,25
9	Bolívia	1.350	1,82	9	Uruguai	702	1,93
10	Peru	1.181	1,59	10	Peru	517	1,42
11	Trinidad e Tobago	617	0,83	11	Trinidad e Tobago	306	0,84
12	Porto Rico	307	0,41	12	Porto Rico	166	0,46
13	Venezuela	163	0,22	13	Guiana	161	0,44
14	Panamá	120	0,16	14	Venezuela	136	0,37
15	Equador	119	0,16	15	Costa Rica	44	0,12
16	Costa Rica	72	0,10	16	Bahamas	41	0,11
17	Guatemala	64	0,09	17	Equador	39	0,11
18	República Dominicana	28	0,04	18	Guatemala	23	0,06
19	Bonaire, Saint Eustatius e Saba	24	0,03	19	Honduras	14	0,04
20	Honduras	21	0,03	20	República Dominicana	10	0,03
-	**Total**	**74.384**	**100,00**	-	**Total**	**36.334**	**100,00**

Fonte: comexstat.mdic.gov.br | Consulta em 04/07/2022))

17. COMÉRCIO EXTERIOR BRASILEIRO

17.3 Principais Produtos Exportados e Importados

TABELA 39 - BRASIL: PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS EM 2022 (JAN-MAI)

Nº	PRODUTO	US$ Milhões	Percentual
1	Soja, mesmo triturada, exceto para semeadura	24.147,87	28,02
2	Óleos brutos de petróleo	15.496,13	17,98
3	Minérios de ferro e seus concentrados, exceto as piritas de ferro ustuladas	10.367,74	12,03
4	Carnes desossadas de bovino, congeladas	4.245,24	4,93
5	Fuel oil	4.194,41	4,87
6	Café não torrado, não descafeinado, em grão	3.576,81	4,15
7	Bagaços e outros resíduos sólidos, da extração do óleo de soja	2.976,05	3,45
8	Pastas químicas de madeira, à soda ou ao sulfato, exceto pastas para	2.967,78	3,44
9	Pedaços e miudezas, comestíveis de galos/galinhas, congelados	2.612,30	3,03
10	Outros açúcares de cana	2.478,29	2,88
11	Outros produtos semimanufaturados de ferro ou aço não ligado < de 0,25 %	2.094,94	2,43
12	Algodão não cardado nem penteado, simplesmente debulhado	1.563,91	1,81
13	Milho em grão, exceto para semeadura	1.494,11	1,73
14	Minérios de ferro e seus concentrados aglomerados por processo de	1.465,73	1,70
15	Alumina calcinada	1.430,76	1,66
16	Óleo de soja, em bruto, mesmo degomado	1.350,42	1,57
17	Farinhas e pellets, da extração do óleo de soja	1.101,90	1,28
18	Ferro-nióbio	897,20	1,04
19	Bulhão dourado (bullion doré), em formas brutas, para uso não monetário	889,47	1,03
20	Outras carnes de suíno, congeladas	817,50	0,95
--	**Total**	**86.168,55**	**100,00**

TABELA 3- BRASIL: PRINCIPAIS PRODUTOS IMPORTADOS EM 2022 (JAN-MAI)

Nº	PRODUTO	US$ FOB MILHÕES	PERCENTUAL (%)
1	Gasóleo (óleo diesel)	4.838,87	15,31
2	Outros cloretos de potássio	3.294,19	10,42
3	Óleos brutos de petróleo	3.126,18	9,89
4	Gás natural liquefeito	2.460,78	7,79
5	Hulha betuminosa, não aglomerada	2.187,22	6,92
6	Ureia, mesmo em solução aquosa, com teor de nitrogênio (azoto)> 45 %, e	1.744,99	5,52
7	Naftas para petroquimica	1.728,96	5,47
8	Células solares em módulos ou painéis	1.500,81	4,75
9	Diidrogeno-ortofosfato de amônio (fosfato monoamônico ou monoamoniacal)	1.423,13	4,50
10	Partes de turborreatores ou de turbopropulsores	1.212,26	3,84
11	Processadores e controladores	1.046,52	3,31
12	Turborreatores de empuxo superior a 25 kN	873,06	2,76
13	Outras caixas de marchas	841,69	2,66
14	Cátodos e seus elementos de cobre refinado, em formas brutas	835,81	2,64
15	Outros trigos e misturas de trigo com centeio, exceto para semeadura	782,34	2,48
16	Outros veículos automóveis com motor diesel, para carga <= 5 toneladas	775,97	2,46
17	Gás natural no estado gasoso	767,20	2,43
18	Outros produtos imunológicos, apresentados em doses ou acondicionados	762,21	2,41
19	Outras vacinas para medicina humana, em doses	714,34	2,26
20	Adubos (fertilizantes) minerais ou químicos	684,75	2,17
-	**TOTAL**	**31.601,28**	**100,00**

Fonte: comexstat.mdic.gov.br (Consulta em 28/06/2022)

Conta Petróleo do Brasil

TABELA 41 - BALANÇA COMERCIAL BRASILEIRA - COM E SEM DERIVADOS - (US$ MILHÕES FOB)

	2017	2018	2019	2020	2021	2022*
Exportação	16.625	25.097,00	24.002,00	19.613,86	30.608,98	15.496,13
Petróleo e Derivados	4.815,00	6.768,00	6.155,00	6.745,70	16.146,98	9.508,00
Importação	2.967,00	5.043,00	4.652,00	2.613,73	3.995,26	3.126,13
Petróleo e Derivados	12.968,00	14.697,00	14.076,00	9.612,30	23.179,60	14.335,79
Saldo	13.658,00	20.054,00	19.351,00	17.000,13	26.613,73	12.370,00
Petróleo e Derivados	-8.154,00	-7.929,00	-7.921,00	-2.866,60	-7.032,62	-4.827,79

Fonte: www.anp.gov.br/dados-estatisticos (Consulta em 04/07/2022). *Dados referentes ao acumulado Jan/Mai 2022.

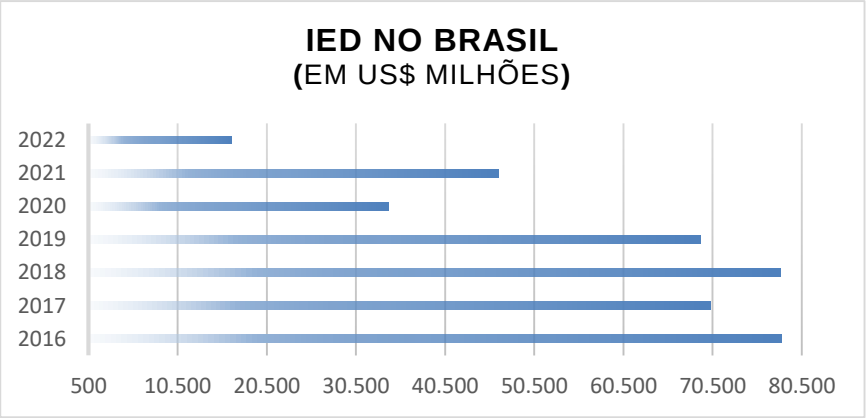
18. INVESTIMENTO ESTRANGEIRO DIRETO-IED NA ECONOMIA BRASILEIRA

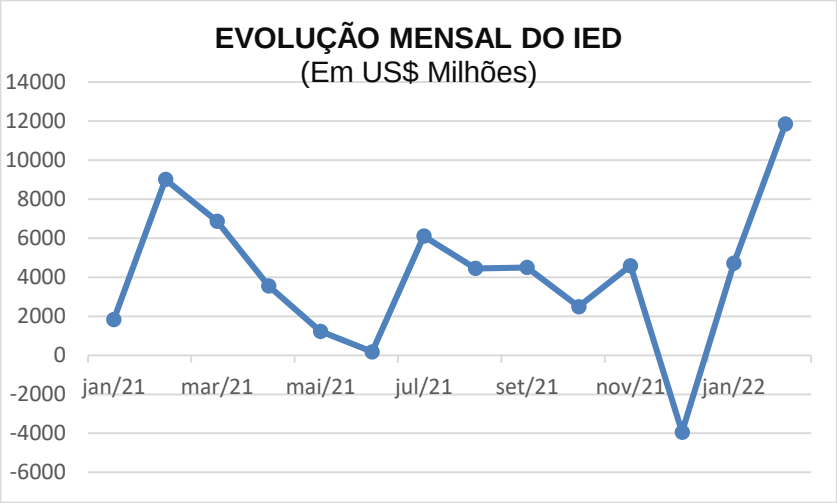
O IED de fevereiro/2022 atingiu US$ 11,8 bilhões. O IED constitui um fluxo importante de capital vinculado à entrada de capital externo. Dentre seus benefícios, permite ampliar produção, inovar e modernizar a qualidade da produção interna e melhorar o índice de produtividade. Considera somente o *capital externo produtivo*, capaz de gerar novos bens e serviços. Difere do *capital externo especulativo*, aplicado em títulos da dívida pública ou bolsa de valores, que visam retorno mais imediato, e pode não permanecer a longo prazo. Uma crise econômica poderá expulsá-lo do país, comprometendo empregos, produtos ou serviços.

O crescimento do mercado interno é muito importante para atrair capital externo. Alguns resultados poderão depender de políticas consistentes de: 1) geração de emprego; 2) modernização da qualificação da mão de obra; c) elevação da massa de salários; e d) aquecimento do PIB

TABELA 42 – INVESTIMENTO ESTRANGEIRO DIRETO NO BRASIL

ANO	Valor US$ Milhões*	Variação %
2018	78.163	10,59
2019	69.174	-12,66
2020	34.167	-51,24
2021	46.441	62,71
2022*	16.552	-64,36
Jan	4.709	-219,66
Fev	11.843	151,50





Fonte www.bcb.gov.br (estatísticas –setor externo – Tabela 8) (04/07/2022)
(*) Dados preliminares; Acumulado ano. A diferença entre somatória total anual números dos meses respectivos se deve à entidade que fornece dados.
(*) 2022: Dados preliminares.

19. DÍVIDA EXTERNA BRASILEIRA- DEB

Os dados referentes a fevereiro/2022 consultados em junho/2022 referentes à dívida externa total atingiram: US$ 328,9 bilhões. Desse total, a dívida de curto prazo representa 25,18%; a dívida de médio e longo prazo atingiu 74,82%. Correspondem a valores importantes, sendo a maior parte de Médio e Longo prazo, que contribuem para reduzir a pressão sobre pagamentos e desembolsos. A distribuição da dívida ao longo do tempo amplia a elasticidade e possibilidades de flexibilização de pagamentos e renegociações.

A DEB total é o somatório das dívidas dos setores público (governos: federal, estaduais e municipais, Distrito Federal e empresas públicas) mais o setor privado.

A forma de gestão e administração do estoque de divisas praticada pelo BC indica condições consistentes para atender desembolsos futuros nos pagamentos da dívida externa.
A existência da dívida, mesmo sendo grande, não significa, necessariamente, a inviabilização da economia. Poderia até representar maior eficiência e potencial de captação de recursos necessários e importantes para setores público e/ou privados. Desde que utilizados sob processo eficiente de gestão financeira, podem ser perfeitamente justificáveis e convenientes.

TABELA 43– DÍVIDA EXTERNA BRASILEIRA
(Em US$ Milhões)

Período	Curto Prazo		Médio e Longo Prazo		Total
	Valor	(%)	Valor	(%)	
2012	37.535	11,85	279.295	88,15	**316.831**
2013	32.855	10,53	279.166	89,51	**312.022**
2014	54.614	15,71	293.008	84,29	**347.621**
2015	56.103	16,61	281.629	83,39	337.732
2016	58.360	18,03	265.354	81,97	**323.714**
2017	51.287	16,56	266.018	83,84	**317.305**
2018	64.830	20,5	251.338	79,5	**316.168**
2019	79.179	24,51	243.806	75,49	**322.985**
2020	65.397	21,63	236.948	78,37	**302.345**
2021	78.753	24,20	246.687	75,80	**325.440**
2022*	82.838	25,18	246.095	74,82	**328.932**

Fonte:www.bcb.gov.br (estatísticas – estatísticas setor externo – Tabela 19) (Consulta em 03/07/2022) (*) Dados de Jan/Fev

19.1. Distribuição da Dívida: Setor Público X Setor Privado

A dívida externa brasileira está distribuída em dívidas do governo e dívidas do setor privado.

Constata-se uma realidade pouco conhecida do grande público: do total da dívida externa brasileira, verifica-se que boa parte corresponde a dívida do setor privado. Os dados mais recentes, ano de 2022, indicam que o setor privado é devedor de 70% do total, e o setor público é devedor de 31,0%. A dívida pública está distribuída entre os níveis de governos: federal, estaduais, municipais, Distrito Federal, e as estatais. O pagamento de dívidas pelo setor privado ou pelo setor público dependerá da disponibilidade nas divisas do Banco Central.

TABELA 44– BRASIL: PARTICIPAÇÃO PERCENTUAL DA DÍVIDA EXTERNA- %

Ano	Setor Público			Setor Privado			Total
2015 (1)	38			62			**100**
Ano	Setor Público			Setor Privado			Total
	Banco	Governo	Soma	Bancos	Outros	Soma	
2018	1,3	22,1	23,4	31,9	44,7	76,6	100
2019	1,2	24,2	25,5	38,6	35,9	74,5	100
2020	1,3	27,3	28,6	36,3	35,1	71,4	100
2021	5,9	25,1	31,0	34,0	35,0	69,0	100
2022*	5,7	23,5	29,2	35,2	35,6	70,8	100

Fonte: (1) Boletim Anual – 2015 do Banco Central do Brasil (p. 124). *O boletim anual do Banco Central foi descontinuado, sendo os últimos dados divulgados do ano 2015.
Fonte: www.bcb.gov.br (estatísticas – estatísticas setor externo – Cf. Tabela 19). (Consulta em 03/07/2022)

20. RESERVAS CAMBIAIS

As reservas cambiais do Brasil atingiram em fevereiro/2022 US$ 358,3 bilhões. Uma parcela do superávit das reservas cambiais está associada à combinação entre: 1) aumento do saldo da balança comercial, 2) cotação cambial do Real-R$ frente ao US$, e 3) desempenho e participação do comercio exterior brasileiro, especialmente *commodites* e agronegócio em 2020 e 2021; 4) grau de abertura da economia. Há espaço para aumentar exportações de bens de alta tecnologia e de bens de média-alta tecnologia, detentores de maior valor unitário e agregação de valor.

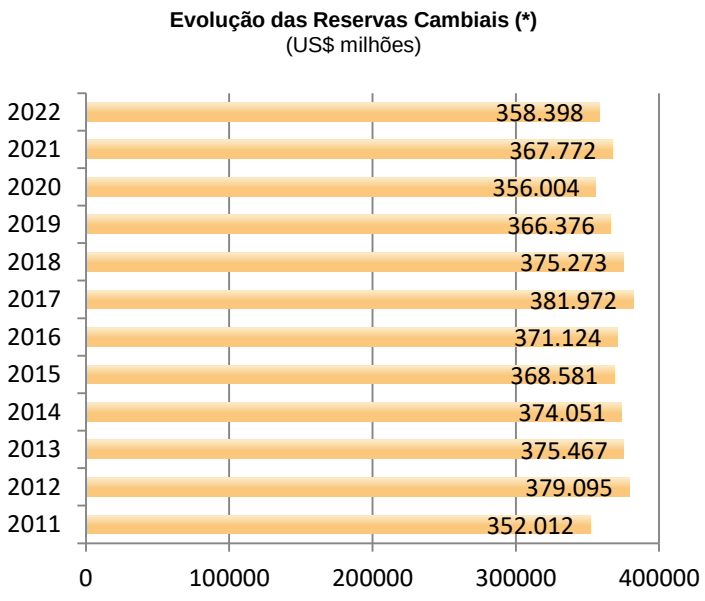
As reservas cambiais são estratégicas no atual contexto econômico. Possibilitam um "*lastro cambial*" que revela um elevado estoque de divisas no BC, que atua como um *colchão amortecedor* desde o inicio da crise mundial de 2008. Esse estoque de divisas permite ao Brasil dispor de maior credibilidade no mercado externo, e ajudou a obter anteriormente o *"grau de investimento*". É importante fator de fortalecimento de negociações, em especial para conter efeitos negativos da especulação do dólar –US$, sobre a moeda nacional devido ao seu grande volume, que permite ao BC uma autonomia em liberação cambial para segurar o US$ perante o R$ (limitando desvalorização da moeda nacional).

Parcela dos US$ da reserva cambial pode ser considerada especulativa, devido aos juros maiores pagos pelos títulos do governo brasileiro, comparados aos de outros países. É um volume de divisas importante para o Brasil, mas que gera um custo associado às aplicações do exterior em títulos do governo, que pagam altas taxas. É o "capital especulativo" volátil, sem compromisso com: produção, investimento ou emprego e que, sob distúrbios no mercado ou restrições econômicas e políticas poderão sair do País.

Os dólares (US$) da reserva cambial do BC, em parte aplicados em títulos do governo americano, tem remuneração inferior à paga pelo governo brasileiro. Uma parcela das reservas advém da compra de US$ pelo BC em períodos de grande entrada de divisas ou excesso de oferta de US$ no mercado, que induziam a valorizar o R$; uma outra parte é originada das exportações (e SBC) ou dos empréstimos obtidos no exterior.

TABELA 45 – BRASIL: RESERVAS CAMBIAIS (EM US$ Milhões)

Período	Reservas Cambiais no B C (*)	Variação Sobre Período Anterior
2011	352.012	21,98
2012	379.095	7,69
2013	375.467	-0,97
2014	374.051	-0,38
2015	368.581	-1,46
2016	371.124	0,69
2017	381.972	2,93
2018	375.273	-1,75
2019	366.376	-0,94
2020	356.004	0,41
2021	367.772	3,31
2022	-	-
Jan	362.204	-1,51
Fev	358.398	-1,05



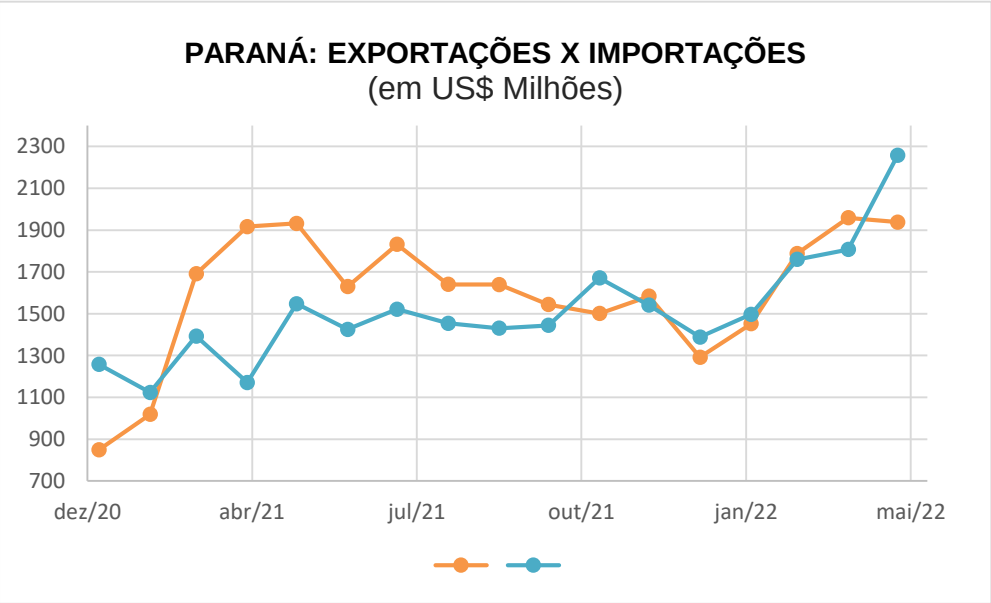
Fonte:www.bcb.gov.br/estatisticas/indicadoresconsolidados (Consulta em 04//07/2022)
(**) As Agências são: Fitch; Moody's; e Standart & Poor's (S&P). Em Janeiro de 2018 a agência S&P rebaixou a nota do Brasil de BB para BB-, ainda dentro da categoria de especulação.

21. COMÉRCIO EXTERIOR DO ESTADO DO PARANÁ

Em maio/2022 o Saldo da Balança Comercial-SBC do Paraná atingiu: US$ -319,99, milhões. No acumulado do ano, em Jan.- Mai./2022, o valor obtido pelo no Paraná foi: US$ -281.336,71 bilhão. A "corrente de comercio" do Paraná (exportações mais importações) em janeiro -maio/2022 foi US$ 17.137,84 bilhões. Os principais parceiros comerciais do Paraná permanecem: China, EUA e Argentina.

TABELA 46 – PARANÁ: BALANÇA COMERCIAL E CORRENTE DE COMÉRCIO (Em US$ Milhões)

Período	Exportações*	Importações*	Saldo Balança Comercial *	Corrente de comércio*
2013	18.209,36	19.323,87	-1.114,51	37.533,23
2014	16.309,28	17.280,53	-971,25	33.589,81
2015	14.905,72	12.441,62	2.464,10	27.347,33
2016	15.169,66	11.091,55	4.078,12	26.261,21
2017	18.078,72	11.516,63	6.562,09	29.595,35
2018	19.902,71	12.370,17	7.532,54	32.272,88
2019	16.454,19	12.695,47	3.758,72	29.149,67
2020	16.408,34	10.738,98	5.669,36	27.147,33
2021	19.034,42	16.972,30	2.062,11	36.006,72
2022	8.428,25	8.709,59	-281,336714	17.137,84
Jan	1.292,06	1.388,21	-96,145065	2.680,27
Fev	1.451,84	1.497,07	-45,228795	2.948,90
Mar	1.787,83	1.759,87	27,957435	3.547,70
Abr	1.958,68	1.806,61	152,067983	3.765,29
Mai	1.937,85	2.257,84	-319,99	4.195,69



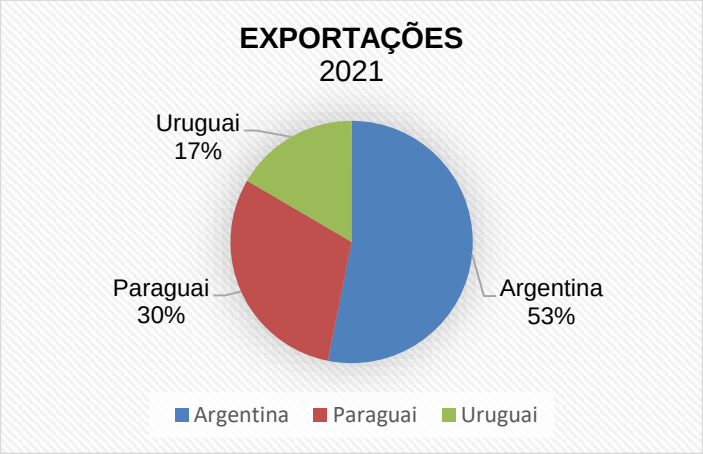
Fonte comexstat.mdic.gov.br (Consulta em 04/07/2022) /(*) Dados Atualizados, Sujeitos a alteração

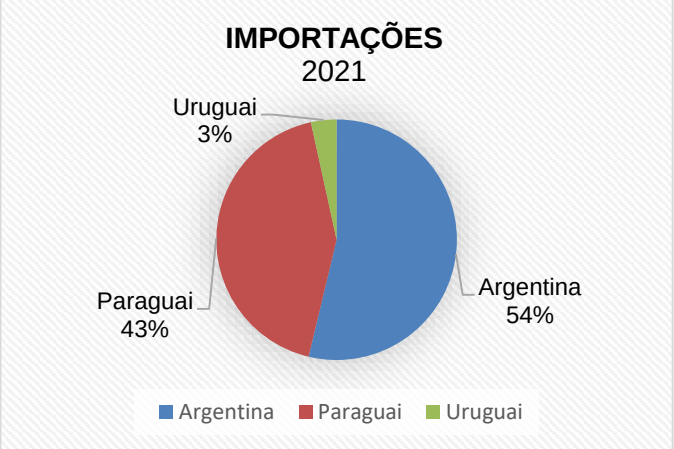
21. COMÉRCIO EXTERIOR DO ESTADO DO PARANÁ

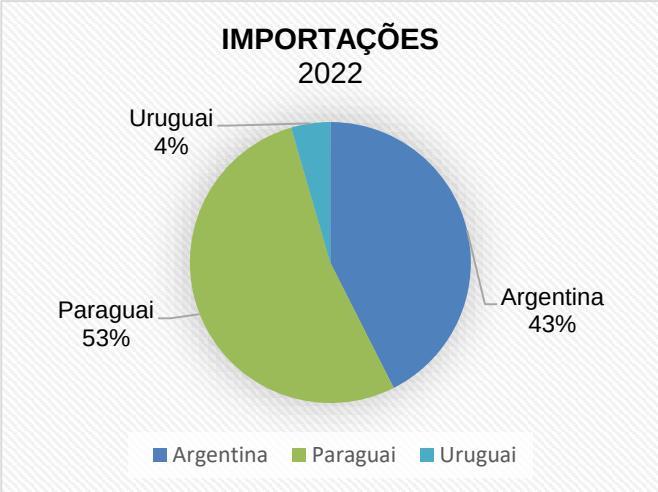
21.1 Relações Comerciais com o MERCOSUL

TABELA 48 – PARANÁ: INTERCAMBIO COMERCIAL MERCOSUL (US$ MILHOES)

Países	Exportações	Participações nas Exportações (%)	Importações	Participações nas Importações (%)	Balança Comercial	Corrente de Comércio
2022 (Jan/Mai)						
Argentina	461	58.68	299	42.55	162	622
Paraguai	209	26.65	372	52.94	-163	46
Uruguai	115	14.67	32	4.50	84	199
MERCOSUL	**785**	**100.00**	**703**	**100.00**	**82**	**868**
2021						
Argentina	965	53.15	1164	53.75	-200	2129
Paraguai	550	30.29	928	42.81	-378	1478
Uruguai	301	16.56	74	3.44	226	375
MERCOSUL	**1.815**	**100.00**	**2.166**	**100.00**	**-351.15036**	**3.982**
2020						
Argentina	909	58.54	692	49.95	217	1.601
Paraguai	420	27.07	619	44.7	-199	1.040
Uruguai	224	14.39	74	5.35	149	298
MERCOSUL	**1.553**	**100**	**1.385**	**100**	**168**	**2.939**
2019						
Argentina	1.042	54.56	1.318	73.5	-276	2.360
Paraguai	434	22.72	393	21.91	41	827
Uruguai	434	22.72	82	4.58	352	516
MERCOSUL	**1.909**	**100**	**1.793**	**100**	**117**	**3.702**
2018						
Argentina	1.449	65.21	1.207	70.32	242	2.656
Paraguai	540	24.29	370	21.56	170	910
Uruguai	217	9.75	95	5.54	121	312
Venezuela	17	0.75	44	2.58	-28	61
MERCOSUL	**2.222**	**100**	**1.716**	**100**	**506**	**3.938**







Fonte: comexstat.mdic.gov.br (Consulta em 04/07/2022)

21. COMÉRCIO EXTERIOR DO ESTADO DO PARANÁ

TABELA 49 - PARANÁ: PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS PARA O MERCOSUL EM 2022 (JAN-MAI)

Nº	PRODUTO	US$ FOB MILHÕES	PERCENTUAL (%)
1	Outras carnes de suíno, congeladas	48,13	14,33
2	Outros papéis e cartões dos tipos utilizados para escrita, impressão ou outras finalidades gráficas	36,81	10,96
3	Adubos (fertilizantes) minerais ou químicos	29,69	8,84
4	Outros motores de explosão, para veículos do capítulo 87, de cilindrada > a 1.000 cm3	28,00	8,34
5	Papel e cartão para cobertura, denominados Kraftliner, crus, em rolos ou em folhas	22,52	6,70
6	Outras partes e acessórios de carrocerias para veículos automóveis	18,66	5,56
7	Ferramentas de embutir, de estampar ou de puncionar	18,58	5,53
8	Tratores rodoviários para semi-reboques	16,24	4,84
9	Outras caixas de marchas para tratores ou "dumpers"	11,86	3,53
10	Automóveis com motor explosão, de cilindrada não superior a 1.000 cm3	11,42	3,40
11	Tratores rodoviários para semirreboques	11,25	3,35
12	Outros condutores elétricos para tensão <= 80 v	11,20	3,34
13	Outras preparações dos tipos utilizados na alimentação de animais	10,39	3,09
14	Pastas químicas de madeira, à soda ou ao sulfato, exceto pastas para dissolução	10,14	3,02
15	Cimentos "portland", comuns	9,08	2,70
16	Eixos de transmissão com diferencial para veículos automóveis	8,82	2,63
17	Outras madeiras compensadas, constituídas exclusivamente por folhas de madeira (exceto de bambu)	8,66	2,58
18	Outras enzimas preparadas	8,24	2,45
19	Chassis com motor diesel e cabina, capacidade de carga > 20 toneladas	8,12	2,42
20	Painéis denominados oriented strand board (OSB)	8,07	2,40
-	Total	**335,89**	100,00

TABELA 50- PARANÁ: PRINCIPAIS PRODUTOS IMPORTADOS PARA O MERCOSUL EM 2022 (JAN-MAI)

Nº	PRODUTO	US$ FOB MILHÕES	PERCENTUAL (%)
1	Soja, mesmo triturada, exceto para semeadura	144,30	26,24
2	Milho em grão, exceto para semeadura	79,29	14,42
3	Outros trigos e misturas de trigo com centeio, exceto para semeadura	71,95	13,09
4	Cevada cervejeira	36,77	6,69
5	Automóveis com motor explosão >1.000 cm3<a 1.500 cm3	34,89	6,34
6	Malte não torrado, inteiro ou partido	23,04	4,19
7	Jogos de fios para velas de ignição e outros jogos de fios dos tipos utilizados em quaisquer veículos	21,00	3,82
8	Herbicida à base de glifosato ou seus sais, de imazaquim ou de lactofen	18,26	3,32
9	Pastas químicas de madeira, à soda ou ao sulfato, exceto pastas para dissolução	14,06	2,56
10	Carnes desossadas de bovino, frescas ou refrigeradas	12,75	2,32
11	Outros feijões comuns, pretos, secos, em grãos	12,42	2,26
12	Outros herbicidas apresentados de outro modo	12,36	2,25
13	Outros motores diesel/semidiesel, para veículos do capítulo 87	11,87	2,16
14	Azeitonas, preparadas ou conservadas, exceto em vinagre ou em ácido acético, não congeladas	11,05	2,01
15	Farinha de trigo	10,32	1,88
16	Outros garrafões, garrafas, frascos, artigos semelhantes, de plásticos	8,04	1,46
17	Outras misturas, preparações alimentícias de gorduras, óleos, etc.	7,92	1,44
18	Carnes desossadas de bovino, congeladas	6,56	1,19
19	Metilato de sódio em metanol	6,52	1,19
20	Sebo bovino fundido (incluindo o premier jus)	6,46	1,17
-	**TOTAL**	**549,84**	**100,00**

TABELA 51 – PARANÁ: PRINCIPAIS PAÍSES DE DESTINO DE PRODUTOS (1)

Nº	2021			2022 (Jan-Mai)		
	DEZ PRINCIPAIS DESTINOS	US$ MILHÕES	PARTICIPAÇÃO PERCENTUAL (%)	DEZ PRINCIPAIS DESTINOS	US$ MILHÕES	PARTICIPAÇÃO PERCENTUAL (%)
1	China	5.191,8	46,6	China	1.704,4	36,9
2	Estados Unidos	1.501,1	13,5	Estados Unidos	733,1	15,9
3	Argentina	964,8	8,7	Argentina	460,7	10,0
4	México	611,6	5,5	México	283,7	6,1
5	Países Baixos (Holanda)	580,8	5,2	Índia	279,3	6,0
6	Paraguai	550,0	4,9	Chile	265,5	5,7
7	Chile	524,8	4,7	Países Baixos	257,8	5,6
8	Coreia do Sul	442,5	4,0	Alemanha	215,1	4,7
9	Colômbia	392,9	3,5	Colômbia	209,9	4,5
10	Peru	387,0	3,5	Emirados Árabes	209,8	4,5
---	**Total**	**11.147,28**	**100,00**	**Total**	**4.619,32**	**100,00**

Fonte: comexstat.mdic.gov.br (Consulta em 04/07/2022)

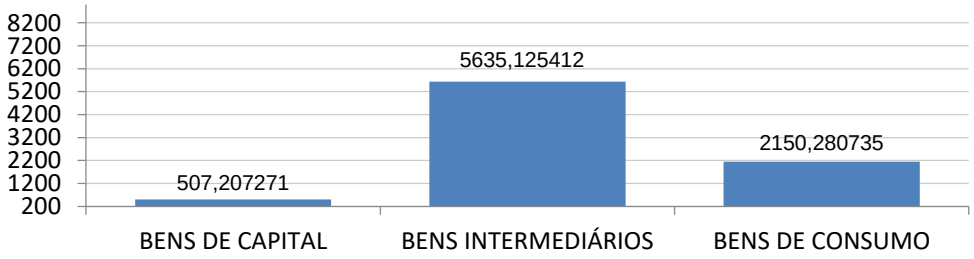
21. COMÉRCIO EXTERIOR DO ESTADO DO PARANÁ

TABELA 52- PARANÁ: PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS EM 2022 (JAN-MAI)

Nº	PRODUTO	US$ FOB MILHÕES	PERCENTUAL (%)
1	Soja, mesmo triturada, exceto para semeadura	1.432,73	24,41
2	Pedaços e miudezas, comestíveis de galos/galinhas, congelados	1.110,31	18,91
3	Bagaços e outros resíduos sólidos, da extração do óleo de soja	583,19	9,93
4	Óleo de soja, em bruto, mesmo degomado	327,31	5,58
5	Outras madeiras compensadas, constituídas exclusivamente por folhas de madeira (exceto de bambu) cada uma das quais de espessura não superior a 6 mm	324,00	5,52
6	Carnes de galos/galinhas, não cortadas em pedaços, congelala	282,34	4,81
7	Outros açúcares de cana	208,14	3,55
8	Pastas químicas de madeira, à soda ou ao sulfato, exceto pastas para dissolução, semibranqueadas ou branqueadas, de não coníferas	202,96	3,46
9	Madeira de coníferas perfilada	157,04	2,68
10	Milho em grão, exceto para semeadura	150,54	2,56
11	Automóveis com motor explosão, de cilindrada não superior a 1.000 cm3	130,34	2,22
12	Fuel oil	129,62	2,21
13	Outras carnes de suíno, congeladas	126,74	2,16
14	Madeira serrada ou fendida longitudinalmente, cortada transversalmente ou desenrolada, mesmo aplainada, lixada ou unida pelas extremidades, de espessura superior a 6 mm, de pinheiro (Pinus spp.)	121,94	2,08
15	Outros papéis e cartões dos tipos utilizados para escrita, impressão ou outras finalidades gráficas,	119,86	2,04
16	Café solúvel, mesmo descafeinado	113,82	1,94
17	Farinhas e pellets, da extração do óleo de soja	109,47	1,86
18	Pastas químicas de madeira, à soda ou ao sulfato, exceto pastas para dissolução, semibranqueadas ou branqueadas, de coníferas	84,42	1,44
19	Chassis com motor diesel e cabina, capacidade de carga > 20 toneladas	82,61	1,41
20	Papel e cartão para cobertura, denominados Kraftliner, crus, em rolos ou em folhas	72,82	1,24
-	**TOTAL**	**5.870,19**	**100,00**

Fonte: comexstat.mdic.gov.br (Consulta em 04/07/2022)

PARANÁ: EXPORTAÇÕES POR TIPOS DE BENS
(Jan-Jun 2022)(2)
(em US$ milhões)



Dados preliminares.
(1) Bens de Capital: bens que geram riqueza: máquinas que fabricam outros bens; ou bens de longa duração: equipamento hospitalar.
(2) Bens Intermediários: bens manufaturados ou matérias-primas processadas utilizadas na produção de outros bens (exemplo: peças para veículos)
(3) Bens de Consumo: para o atendimento das demandas e necessidades imediatas da população: alimentos, remédios, etc.
(4)

TABELA 53 – PARANÁ: PRINCIPAIS BLOCOS ECONÔMICOS DE DESTINO E ORIGEM DE PRODUTOS

2022 (JAN-MAI)			2022 (JAN-MAI)		
BLOCOS ECONÔMICOS	US$ MILHÕES	%	BLOCOS ECONÔMICOS	US$ Milhões	%
Ásia (Exclusive Oriente Médio)	3.038,32	37,32	Ásia (Exclusive Oriente Médio)	2.939,48	31,03
América do Sul	1.582,38	19,44	Europa	2.439,88	25,76
Europa	1.384,60	17,01	União Europeia - UE	1.734,01	18,30
União Europeia - UE	1.068,81	13,13	América do Norte	1.406,05	14,84
América do Norte	1.067,48	13,11	América do Sul	953,76	10,07
Total	**8.141,58**	**100,00**	**Total**	**9.473,17**	**100,00**

TABELA 54– PARANÁ: EXPORTAÇÕES – TOTAIS POR FATOR AGREGADO - (Em US$

Período	Agropecuária	Ind. Transformação	Outros Produtos	TOTAL
2016	3,40	11,60	0,11	15,20
2017	4,70	13,20	0,14	18,10
2018	5,50	14,20	0,11	19,90
2019	4,40	12,10	0,04	16,50
2020	5,10	11,30	0,05	16,40
2021	4,95	13,98	0,09	19,02
2022*	1,66	6,74	0,03	8,42

Fonte: comexstat.mdic.gov.br (04/07/2022)
(*)Considera apenas blocos econômicos e não países não pertencentes a estes blocos. Fonte: comexstat.mdic.gov.br (Consulta em 04/07/2022)

Fonte: www.mdic.gov.br/ - Dados sujeitos à alterações. (Consulta em 04/07/2022). *Dados referentes ao acumulado Jan-Mai 2022

21. COMÉRCIO EXTERIOR DO ESTADO DO PARANÁ- CIDADES

TABELA 55 - PARANÁ: BALANÇA COMERCIAL DOS MAIORES EXPORTADORES MUNICIPAIS EM 2022 (JAN-MAI) - EM US$ MILHÕES

Nº	PRINCIPAIS MUNICÍPIOS	EXPORTAÇÕES	PERCENTUAL (%)	IMPORTAÇÕES	PERCENTUAL (%)	BALANÇA COMERCIAL	CORRENTE DO COMÉRCIO
1	Paranaguá - PR	2418,65	31,30	1501,38	21,67	917,28	3920,03
Soja, mesmo triturada - Carnes e miudezas comestíveis, frescas, refrigeradas ou congeladas, de aves - Milho - Tortas e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja -Óleo de soja, respectivas fracções							
2	Maringá - PR	1103,02	14,27	375,26	5,42	727,76	1478,29
Soja, mesmo triturada - Milho - Açúcares de cana ou de beterraba e sacarose quimicamente pura, no estado sólido - Carnes e miudezas comestíveis, frescas, refrigeradas ou congeladas, de aves - Tortas e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja							
3	Curitiba - PR	860,16	11,13	1574,57	22,73	-714,41	2434,72
Tractores - Madeira serrada ou endireitada longitudinalmente - Chassis, com motor, para veículos automóveis - Veículos automóveis para transporte de mercadorias - Soja, mesmo triturada							
4	Ponta Grossa - PR	658,02	8,52	405,50	5,85	252,53	1063,52
Tortas e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja - Soja, msmo triturada - Papel, cartão, pasta de celulose e mantas de fibras de celulose - Óleo de soja e respectivas fracções - Painés de partículas e painés semelhantes de madeira ou de outras matérias lenhosas							
5	São José dos Pinhais - PR	541,70	7,01	1040,76	15,02	-499,06	1582,46
Automóveis de passageiros e outros veículos de automóveis - Veículos automóveis para transpoorte de mercadorias - Partes e acessórios de veículos automóveis - Motores de pistão, aletrnativos ou rotativos, de in gnição por faísca - Centrifugadores, incluídos os secadores centrífugos, aparelhos para filtrar ou depurar líquidos ou gases							
6	Ortigueira - PR	340,59	4,41	98,57	1,42	242,02	439,17
Pastas química de madeira, à soda ou a sulfato, exceto pastas para dissolução - Pastas de madeira obtidas por combinação de um tratamento mecânico com um tratamento químico - Lenha em qualquer estado, madeira em estilhas ou em partículas							
7	Araucária - PR	262,59	3,40	1108,40	16,00	-845,81	1370,99
Óleos de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos - Partes e acessórios de veículos automóveis - Madeira serrada ou endireitada longitudinalmente - Enzimas; enzimas preparadas não especificada - Tortas e outro resíduos sólidos da extração de óleo de soja							
8	Rolândia - PR	253,40	3,28	22,90	0,33	230,50	276,30
Couro preparado após curtimenta ou após secagem e couro e peles apergaminhados, de bovinos (incluindo os búfalos) ou de equideos, depilados, mesmo divididos. Carnes e miudezas comestíveis, frescas, refrigeradas ou congeladas. Açúcares de cana ou de beterraba e sacorasose, quimicamente pura, no estado sólido							
9	Cascavel - PR	233,55	3,02	213,69	3,08	19,87	447,24
Carnes e miudezas comestíveis , frescas, refrigeradas ou congeladas, de aves - Soja, mesmo triturada - Carnes e miudezas, comestíveis salgadas ou em salmoura, secas ou defumadas - Carnes de animais de espécie suína, frescas, refrigeradas ou congeladas - Carroçaria para veículos automóveis							
10	Telêmaco Borba - PR	224,35	2,90	13,88	0,20	210,47	238,23
Papel e cartão revestidos de caulino ou de outras substâncias inorgânica - Madeira perfilada - Papel e cartão kraft, não revestidos, em rolos ou em folhas - Madeira serrada ou endireitada longitudinalmente - Ferramentas, armações e não revestidos, em rolos ou em folhas - Madeira serrada ou endireitada longitudinalmente - Ferramentas, armações e cabos de ferramentas, de escovas e de vassouras, de madeira							
11	Palotina - PR	219,82	2,84	12,46	0,18	207,36	232,29
Carnes e miudezas comestíveis, frescas, refrigeradas ou congeladas, de aves - Outras preparações e conservas de carne, miudezas ou sangue - Soja, mesmo triturada - Tortas e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja - Produtos de origem animal impróprios para alimentação humana							
12	Campo Mourão - PR	196,09	2,54	32,10	0,46	163,99	228,19
Soja, mesmo triturada - Tortas e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja; Milho; Óleo de soja e respectivas fracções, mesmo refinados, mas não quimicamente modificados							
13	Guarapuava - PR	151,35	1,96	111,23	1,61	40,12	262,57
Tortas e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja; Soja, mesmo triturada - Madeira contraplacada ou compensada, madeira folheada, e madeiras estratificadas semelhantes - obras de carpintaria para construções, incluídos os painéis celulares, os painéis para soalhos e fasquias para telhados, de madeira - Papel e cartão, não revestidos, dos tipos utilizados para escrita, impressão ou outros fins gráficos, e papel e cartão para fabricar cartões ou tiras							
14	Londrina - PR	133,01	1,72	416,13	6,01	-283,12	549,14
Extractos, essências e concentrados de café, chá ou de mate e preparações à base destes produtos; chicória torrada e outros sucedâneos torrados do café e respectivos extractos, essências e concentrados; Tortas e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja - Outras máquinas e aparelhos de elevação, de carga, de descarga ou de movimentação -Óleo de soja e respectivas fracções; Café, mesmo torrado ou descafeinado; Açúcares de cana ou de beterraba e sacarose quimicamente pura, no estado sólido; Milho							
15	Palmas - PR	131,08	1,70	0,65	0,01	130,43	131,72
Madeira, carvão vegetal e obras de madeira; Produtos farmacêutico; Carnes e miudezas, comestíveis; Alumínio e suas obras; Papel e cartão; obras de pasta de celulose, de papel ou de cartão							
-	**Total**	**7727,38**	**100,00**	**6927,48**	100,00	**799,89**	**14654,86**

Fonte: http://comexstat.mdic.gov.br/pt/home (Consulta : 17/06/2022)